

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VIAGEM PRESIDENCIAL - A ESPANHA

PAZ E AMIZADE

Os tempos passam, os homens ficam e as ideias modificam-se: Portugal e Espanha, vizinhos de mão a mão, no longo percurso histórico que fizeram, durante séculos, apesar de alguns momentos de severa hostilidade, sentiram sempre que os ligavam vínculos irrompíveis. A Península, em que cada qual fez a sua independência, territorial, espiritual e política, é fortemente unitiva, para que a amizade nunca corresse o risco de se transformar num ódio perene.

A verdade é esta: os dois povos peninsulares, não podendo constituir uma só Pátria nem um só Estado, por motivos e razões que todos conhecemos, reconheceram-se irmãos, cada qual soberano na sua casa, preferindo o abraço que estreita os laços do coração aos gritos de comando que subjagam, mas não prendem, afectuosamente.

Cremos que nunca dois povos compreenderam melhor do que Portugueses e Espanhóis o prazer de se aproximarem, para bem se entenderem, e a satisfação de encontrarem, no auxílio mútuo, um estímulo para nobres cometimentos.

Precisamente na hora em que o general Craveiro Lopes, presidente da República Portuguesa, parte para Madrid, a fim de pagar a visita que, em tempos já distantes, o saudoso general Carmona fez a Afonso XIII, o mesmo sentimento fraterno palpita, cá e lá, criando, por assim dizer, na terra de Camões e na de Cervantes, ampla perspectiva, com janelas abertas para o futuro duma amizade que, quanto mais se estreita, mais generosa e fecunda se torna.

Na época actual, nós que, graças a uma política que, se não gosta de correr aventuras, põe todo o cuidado em se manter, no culto das realidades e das justas aspirações, a Espanha, ao nosso lado, professa a mesma doutrina e cultiva a mesma disposição pacífica, para lutar, incruentamente, pelos grandes ideais humanos, nacionais e internacionais.

A visita do nosso chefe de Estado reveste-se, pois, de uma alta significação, visto que se apoia em êxitos notórios, ponto de partida para novas conquistas, em que a persuasão — arma diplomática, por excelência — desempenhará o principal papel. Temos a convicção de que a presença, em Madrid, do general Craveiro Lopes será vista simpaticamente por quantos apreciam a acção directa, mas clara e franca, nas relações dos povos e nos problemas que lhes cabe estudar.

Portugal que nunca mostrou qualquer inclinação para se intrometer em negócios de moral duvidosa, apresenta como exemplo os passos mais notáveis da sua história — valorosa nas suas realizações e frágil nas suas tentações. O que foi no passado sê-lo-á também hoje e amanhã. Deve ao seu

gênio a inspiração de que deu provas sobejas, em terra e mar, construindo um Império que se estendeu por todo o orbe terrestre.

Merece a Espanha idêntica consideração e respeito?

Impossível duvidar da grandeza e nobreza do seu porte. Nunca se resignou às coisas pequenas, porque a animou constantemente o propósito de erguer monumentos duradouros.

Os dois chefes de Estado vão encontrar-se, comovidamente, porque ambos eles sabem que tanto Portugal como a Espanha fazem parte duma constelação de fulgurantes virtudes e acções.

O chefe do Estado

segue esta noite
para Madrid

onde lhe está preparada
recepção festiva

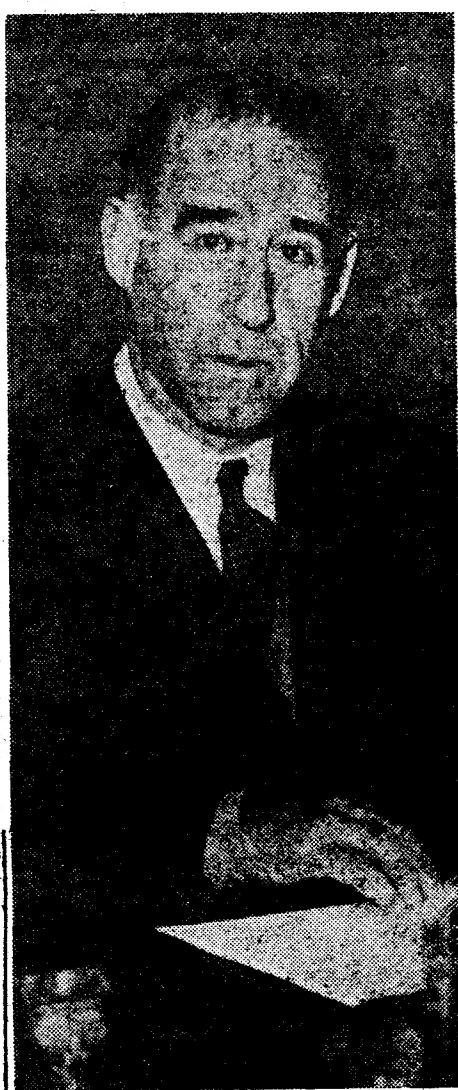
Inicia-se esta noite a viagem do chefe do Estado português a Espanha, acontecimento que, pelo seu significado e pelos aspectos de que se revestirá, certamente, ficará como inesquecível na história dos dois países peninsulares, ligados por tantos laços, através dos séculos, e comungando, como nunca, em idénticos ideais, no último quarto de século.

Com o sr. general Craveiro Lopes seguirão dois membros do Governo: os srs. coronel Santos Costa e professor Paulo Cunha, ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros.

O comboio especial — que parte da estação de Santa Apolónia às 21 e 50 — será formado pelo salão presidencial, por duas carruagens-camas, da Companhia dos «Wagons-Lits», por uma carruagem de primeira classe, pela carruagem-restaurante e pelo furgão para as bagagens.

Por parte da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, seguirão nele o administrador sr. brigadeiro Frederico Vilar, o director do Movimento, sr. engenheiro Lima Rego, e o inspector principal sr. Martins Gama.

(Continua na página central)



GENERAL CRAVEIRO LOPES

A ALEMANHA E A EUROPA — 1

A política europeia do chanceler Adenauer não é mais do que a reedição da política de Stresemann

PARIS, Maio — O acolhimento triunfal que os Americanos prepararam ao chanceler Adenauer, quando da visita que este fez aos Estados Unidos, destinou-se, sobretudo, a consagrar o chefe do Governo federal como um grande Europeu. Durante essa visita foi exaltada a «contribuição» dada pelo Governo de Bonn para a «unificação da Europa». O secretário de Estado, sr. Dulles, declarou que o «Mundo deve estar reconhecido à Alemanha» pelo esforço que este país tem feito no sentido de se unificar o nosso continente.

O chanceler teve, assim, o ensejo de ver recompensada a sua acção. Nas actuais circunstâncias, passou não apenas por ser um bom Europeu mas por ser o melhor Europeu. De resto, é esse o papel que manifestamente mais lhe agrada e em que se esforça por aparecer, desde que assumiu a direcção da política alemã. Todas as oportunidades lhe servem para afirmar que a sua única preocupação é a «Europa», que não pensa senão na «unidade europeia» e que deseja ardentemente ver criado o exército europeu «cuja falta, segundo disse numa entrevista recente, seria fatal para a Europa».

É certo que, sempre que fala em unidade europeia, o chanceler do Governo de Bonn fala também invariavelmente em unidade do Reich e nas fronteiras orientais do Reich, confundindo intencionalmente esses elementos. E não é menos certo que, segundo as suas próprias afirmações, o objectivo da política que procura realizar consiste em «libertar» os territórios alemães de Leste. Mas tem o cuidado de acrescentar que o faz como bom europeu, que não procura alcançar os seus fins por meios violentos e que a paz constitui, depois da Europa, a sua preocupação predominante.

Se nem toda a gente o acredita é porque há muitas pessoas desconfiadas cuja desconfiança tem a sua razão de ser segundo o Chanceler «nos

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A posição da Inglaterra nas negociações em curso entre a Espanha e a América

LONDRES, 14 — A Grã-Bretanha não levanta objecções, em princípio, a que se realizem negociações entre os Estados Unidos e a Espanha para um acordo de bases em troca de dólares — declarou o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Nutting — contanto que isso não implique a questão da filiação da Espanha na N. A. T. O. Nutting declarou na Câmara dos Comuns que condenar um país ao ostracismo, por ser uma ditadura, era «louco e infrutífero».

O subsecretário respondia a críticas feitas ao Governo pelo trabalhista Ernest Davies por aquele apoiar o regime do general Franco levantando a

proibição de exportação de armas antiquadas para a Espanha, há alguns meses atrás. Nutting declarou que a Grã-Bretanha tinha, mostrado o seu desejo de procurar relações diplomáticas e políticas amistosas com a Espanha, mas que não tinha dado a resposta que esta desejava.

Nos ultimos meses houve um recrutamento dos comentários anti-britânicos na imprensa e na rádio espanhola, os quais, «para o dizer com indulgência», foram influenciados pelas autoridades espanholas e pela política do Governo espanhol. Nestas in-

(Continua na ultima página)

Os convidados para a coroação de Isabel II

LONDRES, 14 — Em Buckingham Palace indicaram hoje os nomes de representantes de mais de 70 países estrangeiros que a rainha Isabel convidou para a sua coroação, em 2 de Junho. A Rússia e mais quatro países comunistas orientais europeus — Polónia, Roménia, Checoslováquia e Hungria — estarão representadas pelos seus embaixadores ou ministros, em Londres. A maior parte dos outros Estados envia representantes especiais.

A rainha convidou, também, algumas individualidades do estrangeiro, que virão como particulares e não como representantes dos seus países, entre eles Trygve Lie, antigo secretário-geral das Nações Unidas e sua esposa; o almirante Lynde McCormick, comandante supremo aliado no Atlântico, e a senhora McCormick; e o general Matthew Ridgway, comandante supremo aliado na Europa, e a senhora Ridgway.

A rainha convidou, também, especialmente, o conde de Barcelona, D. Juan, pretendente ao trono espanhol, e sua esposa, o sr. Margrave de Baden e sua esposa, que é irmã mais velha do duque de Edimburgo, marido da rainha.

A lista dos convidados estrangeiros inclui 22 príncipes; 1 grão-duque; três cheiques; três vice-presidentes; 5 primeiros-ministros; e 11 ministros dos Negócios Estrangeiros. — (R.).

Voltou-se um barco no Ganges e afogaram-se 75 pessoas

NOVA DELHI, 14 — Um barco no qual tinham tomado lugar 80 pessoas que iam banhar-se no rio Ganges por ocasião duma festa religiosa voltou-se. Morreram 75 pessoas. Acorreram ao local barcos de socorro, mas apenas foram salvas 5 pessoas. — (F. P. e R.).

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

SONEGAÇÃO DE ESPÓLIO—A sr.^a D. Laurinda Rosário Santos, residente na Rua D. João de Castro, 49, á Ajuda, apresentou queixa na Polícia Judiciária, acusando o seu padrinho de ter sonegado os bens deixados por sua avó, Maria do Rosário, falecida em Abril último.

SETENTA E TRES CONTOS EMBRULHADOS NUM JORNAL—O sr. José da Fonseca, residente na Rua Maria Pia, 90, 1.º, esquerdo, deixou por esquecimento num «eléctrico» 73 contos em notas, um cheque de 15 contos e recibos e selos, no valor de 18 contos, tudo na totalidade de 73 contos. Foi apresentada queixa á Polícia Judiciária.

EMPREGADO INFIEL—A firma Carvalheiro Barroca, Lda., Estrada das Laranjeiras, 188,

apresentou queixa na Polícia Judiciária contra o ex-encarregado da firma que acusa de receber por várias vezes, de diversos clientes, com recibos que assinou sem estar autorizado, importâncias que totalizam 5.000\$00, de que não prestou contas.

PRISÃO DO AUTOR DE VÁRIOS FURTOS—Encontra-se preso nos calabouços do Tórcel, acusado do furto da cabeça duma máquina de costura na Rua D. Luís I, 30, Guilherme Pedro Nunes. Interrogado pelo agente Matias, confessou não só este furto como o de uma bicicleta á firma Mourão, em Moscavide. Contra este indivíduo existiam já na Polícia duas queixas, uma por furto e outra por abuso de confiança. A Polícia suspeita que ele seja o autor de alguns furtos praticados em Leiria, terra da sua naturalidade.

DESASTRES

ACIDENTES MORTAIS—Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu hoje Manuel Abrantes, de 38 anos, jornalista, que, por ter sido atingido por um desabamento de terras, na Rua Cavaleiro de Oliveira, dera ontem entrada naquele estabelecimento hospitalar.

Também na sala de observações do Hospital de S. José faleceu, hoje, o proprietário José da Silva Pereira, de 44 anos, que fora acometido de doença súbita, na sua residência, em Freixofera, Torres Vedras.

ACIDENTES NO TRABALHO—Quando trabalhava numa fábrica, em Algés, onde é empregado, Manuel Tristão, de 41 anos, foi atingido por uma laminadora que lhe esmagou os dedos da mão esquerda.

—A bordo do navio norueguês «Tai Yin», onde trabalhava, deu uma queda o estivador Francisco Pinto, de 56 anos, que sofreu várias contusões por todo o corpo. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

DE UMA JANELA Á RUA—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Angelo Dias Marcelino, de 46 anos, barbeiro, recluso da Cadeia de Monsanto, que, ali, caiu de uma janela á rua. O Angelo Dias ficou gravemente ferido na cabeça e resto do corpo.

CONFERÊNCIAS

Despertou justo interesse a notícia da conferência que, sobre «Medicina Social—O trabalhador cidadão», realiza amanhã, ás 21 e 30, na sede da benemérita Sociedade A Voz do Operário, o distinto médico sr. dr. Luís Guerreiro. No final, serão exibidos dois filmes, um sobre acidentes por descuidos e outro sobre aparelhos de protecção em algumas indústrias. A entrada para o acto será livre.

INSTITUTO FRANCÊS

Pela morte do embaixador sr. Jacques Du-maine, está encerrado amanhã, 15, o Instituto Francês, não se realizando, portanto, as costumadas aulas nem a anunciada conferência do sr. dr. I. Revah.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação tem estado a festejar o seu sétimo aniversário. Para amanhã, na sede do centro, tem marcado, para as 21 e 30, um encontro de tenes de mesa, e para depois de amanhã, ás 22 horas, uma sessão solene, seguida de baile. As festas continuam no domingo.

BAILE DE ESTUDANTES

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal leva a efeito no dia 17, ás 16 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, uma «matinée» dançante com a colaboração de uma orquestra.

JANTAR DE HOMENAGEM

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda vão homenagear o presidente da sua direcção sr. Eduardo Martins, com um jantar marcado para o dia 23. As inscrições estão abertas no quartel da Praça da Alegria, na Rua do Ouro, 243, e na Avenida da Liberdade, 87.

JANTAR ADIADO

Pede-nos a comissão organizadora da tertulia de cooperação «Diálogo Luso-Espanhol» para informarmos que o seu primeiro jantar, marcado para hoje, ficou adiado para 1 de Junho.

COOPERATIVA MILITAR

No próximo domingo, dia 17, das 16 ás 18 horas, realiza-se, na Cooperativa Militar, uma das habituais «matinées» dançantes, animada pela orquestra Guarany.

Tribunais

Condenados por furto

No 2.º juízo criminal presidido pelo sr. dr. Simões Carvalho, prestaram contas á justiça Hermínio Jaime Gomes da Silva, pedreiro; Alberto Jorge Salgado dos Santos, ajudante de maquinista; e José Soares, comerciante. Os dois primeiros, no dia 14 de Janeiro último entraram, por arrombamento, no chalé das Roseiras, pertencente ao sr. Sá Pílão ao tempo habitado, onde por escalamiento do telhado voltaram a entrar no dia 20 do mesmo mês, e de lá furtaram vários objectos no valor de 15.350 escudos. O terceiro é acusado de ter comprado, sabendo a sua proveniência, uma cabeça de máquina avaliada em 1.500 escudos. Os dois primeiros confessaram o crime e o último negou. O Hermínio foi condenado em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 de degresso; 90 dias de multa a 15\$00 e 1.000 de imposto; o Alberto em 18 meses de prisão correccional, 1.000 escudos de imposto de justiça, sendo a pena suspensa por dois anos. O José Soares foi absolvido por não se ter provado a acusação.

—Na mesma audiência foi julgado Carlos Castelo Baptista, mecânico, que durante os últimos meses do ano passado e em Fevereiro deste ano furtou do estabelecimento de António Vieira Lda. onde trabalhava habitualmente, canetas de tinta permanente e acessórios. Foi condenado em 3 meses de prisão correccional, 22 dias de multa a 15\$00 e 1.000 escudos de imposto de justiça.

Condenado a pena maior por várias burlas

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, respondeu Jorge Augusto da Costa Monteiro da Fonseca, de 32 anos, casado, empregado de escritório, que, em Novembro de 1951, e em 20 de Julho do ano seguinte e em 11 de Agosto do mesmo ano, praticou uma série de burlas no montante aproximado de 37 contos. O reu, que tem sete prisaes e já sofreu duas condenações, uma delas a pena maior, foi condenado agora em 6 anos de prisão maior celular, em alternativa de 9 anos de degresso, 265 dias de multa a 15\$00 por dia e 1.000 escudos de imposto de justiça.

Julgamento em Évora

ÉVORA, 14.—(Pelo telefone).—O julgamento do criminoso «Luís dos Apóstolos» prosseguiu esta tarde, no tribunal colectivo local, em 4.ª audiência, com a mesma constituição das sessões anteriores. Havia sido suspenso, ontem, ás 20 e 30.

A inquirição das testemunhas terminou ao principio da noite, após o que usou da palavra o acusador publico, sr. dr. Mesquita Tavares. Nas afirmações que produziu, durante a demorada análise que fez ao processo, disse, nomeadamente, que o reu «consumou a sua ameaça e o crime que premeditou», acentuando, mais adiante:

—O reu quis fazer justiça por suas próprias mãos, praticando, assim, o crime de homicidio voluntário, com premeditação.

O sr. dr. Mesquita Tavares, prendendo a atenção do tribunal, ao concluir a acusação, pediu para o reu todo o rigor da justiça.

O defensor está no uso da palavra á hora a que telefonamos.

Espera-se que haja réplica e tréplica, pelo que a sentença só será conhecida ao principio da noite.

A COBRANÇA DA PORTAGEM na ponte de Vila Franca

Passou a ter a seguinte redacção o n.º 2.º da Portaria n.º 13.840, de 12 de Fevereiro de 1952, que insere disposições relativas á cobrança da portagem na Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira:

«A isenção de portagem a que se refere o § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 38.622, de 30 de Janeiro de 1952, será requerida á Direcção-Geral de Transportes Terrestres, devendo os veiculos circular munidos dos respectivos títulos e chapas de isenção, que só serão dispensados para: a) Os automóveis registados nas séries EP, CD, MG e AM; b) Os automóveis portadores dos letreiros «Estado» a que se refere a Portaria n.º 14.132, de 20 de Outubro de 1952; c) O material de incêndios e ambulancias dos bombeiros; d) Os tractores agrícolas».

HÁ 30 ANOS

0 14 de Maio

«O sr. Almeida Ribeiro evoca a jornada de 14 de Maio—dizia o «Diário de Lisboa» na crónica parlamentar de tal dia de 1923—frisando bem que ela constituiu uma excepção, pois foi feita apenas para restabelecer os principios constitucionais. Saudando a memória daqueles que morreram e endereçando a sua gratidão a todos os que tomaram parte no movimento, envia para a mesa uma proposta de saudação aos combatentes de 14 de Maio».

«O sr. Carvalho da Silva, falando sobre a proposta do «leader» democrático, lamenta que o Congresso esteja a comemorar todos os dias datas que representam um atentado contra a ordem».

Vinte delegados estrangeiros nos trabalhos da Assembleia de Turismo que principia amanhã

Iniciam-se amanhã os trabalhos da Assembleia da Aliança Internacional de Turismo, com a presença de representantes de vinte países, muitos deles hoje chegados a Lisboa, onde decorrerão os actos principais da reunião.

Na sede do Automóvel Clube efectuar-se-á, ás 9 e 30, a primeira reunião de alguns dirigentes e, no sábado, ás 17 horas, a sessão solene de abertura, presidida, na Camara Municipal, pelo sr. ministro da Presidência.

Entre os actos previstos, á margem dos trabalhos técnicos, estão um «cocktail», oferecido pelo secretário nacional da Informação, no palácio Foz, e um jantar oferecido pela direcção da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, em 19, ás 21 horas.

Academia das Ciências

Por motivo de doença do sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, não se realizou hoje a anunciada sessão plenária extraordinária daquela douta corporação. No entanto, ás 17 horas, sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão, efectuou-se a sessão da Classe de Letras, em que o académico sr. dr. António Baião falou acerca de «A mulher na vida e obra de Alexandre Herculano. Entusiasmo feminino por essa mesma obra».

TAUROMAQUIA

Escola Luciano Moreira

No próximo domingo, ás 10 horas, continuam as lições teóricas da Escola Luciano Moreira, devendo todos os alunos comparecer para receber instruções sobre a festa anual da escola, a realizar no domingo 24, em Algés.

Novo ingrediente para humedecer melhor a barba e facilitar o barbear

A ciência descobriu uma substância mais macia do que a lanolina e que suaviza mais a barba do que o sabão.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



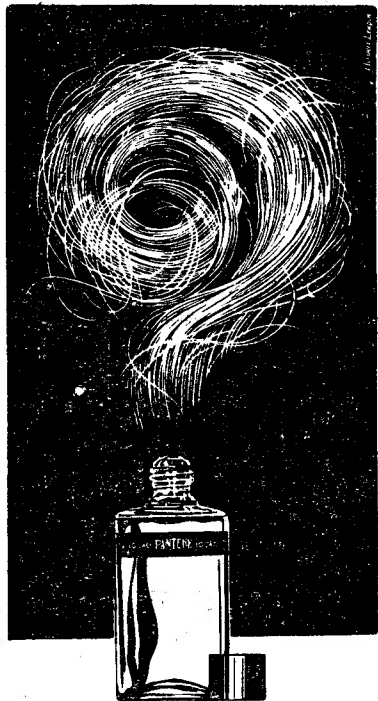
Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!



Homenagem a «O Século» no Museu João de Deus

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus festeja, depois de amanhã, o seu 72.º aniversário. No acto, já de si tão significativo, será prestada homenagem ao nosso prezado colega «O Século», por ser o seu sócio mais antigo. Nas suas colunas, o benemérito Casimiro Freire lançou há três quartos de século a ideia de uma escola nacional pelo método João de Deus, assim se iniciando um movimento de inteligência e carinho que havia de culminar na actual instituição escolar, hoje verdadeiramente enraizada em todo o País.

Na sessão comemorativa falarão Matos Sequeira, Acúrcio Pereira e o professor Luís de Freitas Branco e, ainda, o dr. João de Deus Ramos, director do Museu João de Deus, á Avenida Pedro Álvares Cabral, onde o acto se inicia ás 17 horas.



detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantène S. A., BALE

PANTÈNE

SE SOFRE... ASPRO

• É uma boa precaução ter «ASPRO» em casa para combater: dores de cabeça, neuralgias, dores reumáticas, resfriamentos. Assim, á primeira indisposição, depressa «ASPRO» que acalma e alivia!

Depressa «ASPRO»...

30 comprimidos 10\$10. 6 comprimidos 2\$40. 2 comprimidos 1\$00

... e a ALEGRIA renasce!



36-120

A política de Adenauer segue a linha tradicional da política germânica

(Continuação da 1.ª página)

acontecimentos das últimas décadas». E' ele o primeiro a reconhecê-lo. Foi ele o primeiro a exprimir-se, assim, no discurso que proferiu no National Press Club, de Washington. De resto, não é outra a razão da insistência com que proclama a sua qualidade de bom europeu, julgando ser esta a maneira mais fácil de conciliar as simpatias dos homens de boa vontade espalhados pelo Mundo.

Uma política bem conhecida

Não há, efectivamente, dúvida de que os acontecimentos das últimas décadas justificam uma legítima desconfiança, em relação à Alemanha de Bonn. Como esta, a Alemanha de Weimar era também nova em relação ao Kaiser, que fora por sua vez idêntica à do Fuchrer. Como a Alemanha de Bonn, a de Weimar era democrática e federal. Em ambas há o mesmo desejo firme de ligar o destino do povo alemão ao das democracias ocidentais. Não é outro o desejo veemente do Chanceler Adenauer, anunciado no discurso do National Press Club.

O que há de suspeito nesse desejo é que ele evoca, com o seu carácter europeu e o seu pacifismo intransigente, algumas recordações recentes e tristes. Os seus discursos, as suas declarações, os seus compromissos assemelham-se, com uma fidelidade impressionante, aos discursos, às declarações, aos compromissos dos políticos de Weimar. Digamos mesmo que a política europeia do Chanceler de Bonn não tem sombra de originalidade. E' a imagem fiel da política do seu antecessor Gustavo Stresemann, cuja preferência europeia era, segundo pode ler-se nos «Papeis» que legou à posteridade, uma fórmula cómoda de enganar os seus interlocutores, que eram os vencedores da primeira guerra mundial. Não era, de resto, essa também a política de outro grande europeu que usou em vida o nome de Adolfo Hitler?

Locarno n.º 2

Para dizer a verdade, a «integração europeia», de que tanto se fala agora, não é mais

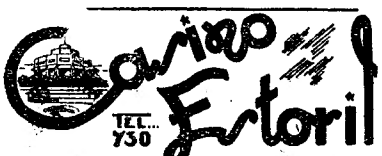
FESTA A FAVOR

dos sinistrados da Ilha do Pico

A Casa dos Açores leva a efeito depois de amanhã, às 22 horas, uma festa na sua sede, cujo produto reverte para os sinistrados da Ilha do Pico. Haverá baile, com a colaboração da Orquestra Paramount, e um grupo de artistas do teatro e da rádio toma parte no acto de variedades. Dados os fins beneficentes da festa, os seus organizadores esperam que seja muito concorrida.

Notícias de Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 13.—Pelo Fundo da Direcção-Geral de Assistência, foi fornecido um carrinho de rodas ao inválido Luis Galrote. A iniciativa partiu dos filiados da Mocidade Portuguesa desta vila, seus companheiros, que, com este acto deram um belo exemplo de camaradagem.



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
Depois das 20 e 30 horas
JANTARES e CEIAS
BAILE
com os conjuntos musicais
VIEIRA PINTO

TONY AMARAL
CONSUMO MINIMO, 40500
incluídas todas as taxas
DEPOIS DE AMANHÃ
«A NOITE DA PRIMAVERA»
Dedicada às senhoras da nossa primeira sociedade
Marcam-se mesas no «Wonder-Bar»

PENITROL

PASTILHAS DE PENIGILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

do que uma reedição de Locarno. Para a Alemanha de 1953, como para a de 1925, trata-se de conseguir os seguintes resultados: 1.º, destruir as consequências da vitória aliada de 1945; 2.º, isolar o Ocidente dos países do Leste europeu; 3.º, transpor os problemas específicos e as reivindicações próprias da Alemanha para o plano da paz, o que significa que, para ter esta ultima, é preciso resolver previamente os primeiros e dar satisfação às segundas; 4.º, incluir as reivindicações territoriais da Alemanha vencida no quadro da política europeia.

Sabemos hoje, pelos «Papeis» que nos deixou, o que Stresemann pensava de Locarno. Eis o seu testemunho de uma flagrante actualidade: «Em Locarno, nós, alemães, conseguimos tudo o que queríamos». Do ponto de vista alemão, a importância desse pacto, reclamado há um quarto de século como uma vitória do espírito europeu, estava em que o seu texto libertava a Alemanha das obrigações impostas pelo tratado de Versalhes. Esta definição foi dada pelo seu principal artífice, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico dessa época, Sir Austen Chamberlain.

Este homem de Estado inglês considerava o pacto de Locarno «não como um fim mas como o início de uma obra de apaziguamento e de reconciliação europeia». Ora já nessa altura nada havia a completar na obra de reconciliação europeia, além da destruição das cláusulas territoriais do tratado de Versalhes. O resto fora conseguido, anteriormente, pelo governo de Berlim, graças às concessões dos vencedores de 1918.

Há quem estranhe hoje que, oito anos após a sua espectacular derrota nos campos de batalha, a Alemanha se tenha libertado de todas as fiscalizações e de todos os encargos que resultaram da derrota, e que tenha recuperado a sua independência e a sua soberania, em pé de igualdade com os vencedores. Os que assim pensam, esquecem-se de que foi nesse mesmo período de oito anos que a Alemanha, derrotada na primeira guerra mundial, conseguiu anular pacificamente as cláusulas políticas, económicas e militares do tratado de paz.

Se Locarno era um começo, esta expressão só podia entender-se num sentido: o começo da revisão das cláusulas territoriais impostas pelos vencedores e aceites por ela. E' nesse mesmo sentido que deve entender-se hoje a política de integração europeia, que tem no Chanceler Adenauer o seu mais caloroso defensor. Apagadas as consequências da derrota de 1945, resta rever as condições territoriais que se criaram na Europa depois da ultima guerra.

ATTICUS

Qual destas é a sua profissão?

Administra a sua casa?
E' juiz, advogado, médico ou enfermeiro/a?
E' aviador, oficial do exército ou da marinha?
Estuda, é empregado publico de escritório ou de loja?
E' policia de estrada? Conduz o seu automóvel?

Pratica qualquer desporto? E' dactilógrafo/a?
Chega á noite cansado/a, porque fez muito exercicio fisico, ou o seu espirito trabalhou demasiado?

Experimente derreter na boca, com pequeno intervalo 1/2 a 2 pastilhas de DEXTRO-ENERGEN e ficará surpreendido/a com o resultado. Quase instantaneamente sentirá voltarem-lhe as energias e a desenvoltura de movimentos.

E' tão económica a experiência!
DEXTRO-ENERGEN é um alimento do sangue. Não contém qualquer substancia farmacologica-excitante.

Se for diabético/a ou pré-diabético/a, absteinha-se de ingerir DEXTRO-ENERGEN por este ser apenas dextrose pura, isto é açucar.

Vende-se por toda a parte.

Cada Cubo de 6 Pastilhas—7550.



Dextro

PADRÕES EXCLUSIVOS COM
GARANTIA DE QUALIDADE

A VENDA NO SEU ALFIAIATE
E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Vida religiosa

Acto de votos perpétuos de uma irmã carmelita

ARRUDA, 12.—Com a presença da madre geral, sr. Assuncion Soler, que expressamente se deslocou de Malaga a Arruda; madres Apolonia Veny Blanch, Bautista Cardenas, Sara Garcia e Maria Santiago, bem como as irmãs carmelitas dos serviços hospitalares de Bombaral, Obidos e Vila Franca de Xira; presidente da Camara e União Nacional; provedor e mesa da Misericórdia, médicos, senhoras e muitos outros convidados de honra, foram consumados os votos solenes da irmã carmelita Maria de S. José.

A missa solene foi cantada e rezada pelo sr. padre José Maria Vioque acolitado pelo sr. padre Arnaldo de Babo, prior de Arruda dos Vinhos.

O mesmo sacerdote oficiante fez uma alocução relativa ao acto, explicando a cerimonia, atentamente escutada por enorme numero de fieis que enchiam a capela da Misericórdia, vistosamente ornamentada.

Foram padrinho e madrinha, respectivamente, o sr. Mário Falcão Guia e sua esposa, sr. D. Carlota Martin Guia.

Em representação de seu pai, sr. D. António da Cunha Sampaio, regente da Colónia Balnear de «O Século», assistiram suas filhas.

Na sala de sessões da Misericórdia foi servido um copo-d'água, voltando a falar os rev.ºs padres Vioque e Babo, e ainda o provedor da Misericórdia, sr. Mário Falcão Guia.

Festa ao Espírito Santo

TROFA, 13.—No próximo dia 24, realizar-se-á nesta localidade, no Parque de Nossa Senhora das Dores, a festa ao Divino Espírito Santo, que constará de missas—rezada às 7 e 30 e cantada às 11 horas—e arraial. Colaborará a Banda Musical de Trofa.

A bordo do «Alcantara»

chegou a Lisboa

o ministro de Portugal na Argentina

Vindo dos portos da América do Sul, entrou hoje no Tejo o paquete «Alcantara», que trazia 626 passageiros em transito e 120 para Lisboa.

Entre os passageiros que chegaram, contava-se o sr. dr. Xara Brasil, ministro de Portugal em Buenos Aires, que era aguardado pelos srs. dr. José Manuel da Costa, coronel António Maria Baptista, presidente da Junta de Emigração; e comandante Valente de Araujo, em nome do comandante Tenreiro.

No mesmo navio passou em Lisboa «sra. Archibald Southley, antigo oficial da Marinha de Guerra britânica que aproveita a passagem do navio por Lisboa para visitar as linhas de Torres.

No mesmo navio, embarcou para Cherburgo o sr. prof. dr. Adelino Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados.

Um colono de Angola

vítima de desastre de viação

LOBITO, 14.—Na estrada Lobito-Catumbela, foi mortalmente atropelado por um «jeep» o velho colono José Loreto Barros, que seguia numa moto. A vítima faleceu no Hospital do Lobito, meia-hora depois do desastre.

José Loreto Barros, que tinha 50 anos de idade e 34 anos de residência em Angola, deixava viúva e oito filhos menores. Encontrava-se no Lobito em preparativos de viagem à Metrópole, de visita a Ponte de Lima, sua terra natal, onde já não ia há longos anos.

Foi preso o condutor do «jeep», sr. Pedro Arnoso, estando as autoridades a averiguar as causas do desastre.—(Lusitania).

NINA

APRESENTA EM BREVE

LYDIA MARTIN

a «Coqueluche» dos ritmos modernos em sensacionais «Mambos»

ABERTO ATÉ AS 5 H.

Almada pede

a criação dum liceu

que a sua população

já justifica

ALMADA, 13.—Em menos de 8 anos, a população desta vila aumentou para mais de 30 mil habitantes e, daí, a necessidade imperiosa de criar um liceu ou pelo menos uma escola técnica.

Já tem sido debatido várias vezes o assunto, mas não nos consta que tenha merecido qualquer estudo por parte das entidades competentes. Como se sabe, a deslocação de crianças para os estabelecimentos de ensino de Lisboa não só acarreta muitas despesas, como ainda constitui um perigo, dados os transportes que tem de utilizar, independentemente do atravessamento de ruas de maior movimento.

O concelho no conjunto tem já mais de 45 mil habitantes, numero que continua a aumentar incessantemente e que justifica, só por si, a criação imediata de um estabelecimento de ensino médio, permitindo desta forma que os operários aqui residentes possam dar uma educação adequada aos seus filhos. Além disso, tal medida constituiria um importante factor para que se fixasse aqui um maior numero de habitantes, pois sabemos que alguns deles se têm deslocado para Lisboa por causa da educação de seus filhos.

Afigura-se-nos da maior justiça a solução de tão momentoso problema e, por isso, estamos certos de que não se farão esperar os estudos para o efeito, tanto mais que a Camara Municipal já tem cativo, no seu plano de urbanização, o terreno destinado á construção de um liceu.

O Grande Festival da Primavera

ficou adiado para Junho

Ficou transferido para o dia 5 do próximo mês de Junho o Grande Festival da Primavera, a realizar no salão de festas de «A Voz do Operário», sob o patrocínio do «Jornal-Magazine da Mulher». Este festival, com um programa de canto, musica, poesia, bailado e teatro, 6 dos mais completos e está, por isso, a despertar um vivo interesse nos nossos meios intelectuais. Os bilhetes continuam á disposição do publico na Casa Sassetti, Rua do Carmo, 56, e Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 95-99.

INTERESSES DA MADEIRA

Vindo de avião, chegou a Lisboa, a fim de conferenciar com o sr. ministro das Obras Publicas e outras entidades, o sr. eng.º Teixeira de Sousa, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Também na próxima semana deve chegar a Lisboa o sr. comandante Innocencio Caniacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que vem tratar de assuntos ligados ao exercicio das suas funções.

A representação portuguesa

no Congresso Internacional Abolicionista

Segue amanhã para Paris, no «Sud-Express», o sr. dr. Arnaldo Brasília que ali vai tomar parte nos trabalhos do 19.º Congresso Abolicionista, como vogal do «comité» internacional e como presidente da Liga Portuguesa Abolicionista.

ALIVIE OS SEUS PÉS



Para fazer desaparecer a fadiga, dor, inchaço, irritação e para acalmar as guinadas dos calos, mergulhe os seus pés em água quente á qual tenha adicionado um punhado de Saltratos Rodel. Neste banho leitoso e oxigenado as suas misérias acabam. Os seus pés tornam-se frescos e leves. Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!

NO
MONUMENTAL

Technicolor



UNIVERSAL-INTERNATIONAL
ERROL FLYNN • MAUREEN O'HARA
NO REINO DOS
CURSÁRIOS

ANTHONY QUINN • ALICE KELLEY • MILDRED NATWICK

TODOS OS MOTIVOS DE INTERESSE ESTÃO
REUNIDOS NESTE ESPECTÁCULO!UM ROMANCE DE AMOR E PALPITANTES AVENTURAS
ENTRE OS CURSÁRIOS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS O melhor é não matar — SÃO JORGE
DE HOJE: NO DIA EM QUE A TERRA PAROU — POLITEAMA

SÃO LUIZ

Telef. 27172

As 15.15—18.15—21.30
2ª semana sensacional
**AMANHÃ É UM
NOVO DIA**
com Pier Angeli,
Anna M. Ferrero, Laura Gore
e Rina Liguoro
(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768

As 15.30—18.15—21.30
3ª SEMANA DO
clamoroso êxito universal
Dom Camilo
c/ Fernandel e Gino Cervi
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE

Plat. 64153—Bal. 64154

As 21.30: Estreia sensacional
**O melhor
é não matar**
Uma obra emocionante, com
John Mills e Dirk Bogarde
LISE GRANADOS apresenta
«ADEUS LUIZ»
(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163

A's 21 e 30

UM ÊXITO DE GARGALHADA
OLE', TOUREIRO
com PAQUITA RICO e o extraor-
dinário cómico LUIS SANDRIN.
Nas «matinées» para maiores de
6 anos e, à noite, para maiores
de 13

CÁPI TOLIO

TEL. 27493

A's 21.30 — ÊXITO ENORME!
A história dum grande amor
numa vibrante realização
Fugindo ao passado
com Dale Robertson, Joanne Dru
e Walter Brennan
Para maiores de 13 anos

LIS

Tel. 48560

A's 21.15

O preço da juventude
No reinado do terror
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

AS 21 e 30: EM ESTREIA
O mais sensacional e arrojado
filme dos últimos anos
**No dia em que
a Terra parou**
com Michael Rennie e Patricia Neal
(Para maiores de 13 anos)

TEL. 22523

A's 18.30: «Comboio das seis e meias»

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

A's 15.15—18.15—21.30

Telef. 22523

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15—18.15—21.30:
Em 3ª semana
Dom Camilo
o glorioso êxito
universal, com Fernan-
del e Gino Cervi
(Para maiores de 13 anos)

AS 21 e 30: EM ESTREIA
O mais sensacional e arrojado
filme dos últimos anos
**No dia em que
a Terra parou**
com Michael Rennie e Patricia Neal
(Para maiores de 13 anos)

TEL. 22523

A's 18.30: «Comboio das seis e meias»

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

A's 15.15—18.15—21.30

Telef. 22523

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15—18.15—21.30: O EMOCIO-
NANTE ROMANCE DE AVENTURAS

Um êxito sensacional
Apasionante história de
amor, com Luis Mariano
e Carmen Sevilla
CONDES
A's 15.15—18.15—21.30
Telef. 22523
(Para maiores de 13 anos)

AS 15.15—18.15—21.30: O EMOCIO-
NANTE ROMANCE DE AVENTURAS
**MONU-
MENTAL**
No Reino dos Corsários
com ERROL FLYNN
e MAUREEN O'HARA
(Para maiores de 13 anos)

«SOIRÉ» ÀS 21.30
**A CIDADE
DO AÇO**
Uma sentimental novela,
com Ann Sheridan,
John Lund e Howard Duff
(Para maiores de 13 anos)

Telef.: Plateia 55134
Balcões 55135
TERRASSE
Desengano
Tel. 20917—As 21.15
Viajante clandestina
(Para maiores de 18 anos)

CASINO O professor divertido-se
ESTORIL com WALTER CHIARI
As 21.30 (Espectáculo para adultos)

HOJE no POLITEAMA

EMOÇÃO E ORIGINALIDADE
NUM ESPECTÁCULO
SEM IGUAL!NO DIA EM
QUE A TERRA
PAROU!MICHAEL
RENNIEPATRICIA
NEALHUGH
MARLOWE

Produção de JULIAN BLAUSTEIN Realização de ROBERT WISE
QUEM É KLAUTU O HOMEM ESTRANHO QUE UM PERIGOSO
AUTÓMATO DEFENDE?

AS ACITIVIDADES NO MUNDO PARALISAM DURANTE TRINTA MINU-
TOS E SÓ UMA RAPARIGA E UM SÁBIO CONHECEM A ORIGEM DESSE
FENÓMENO

UM FILME QUE VAI FICAR MEMORÁVEL

-CRISTAL-

BAR DANCING DA MODA

Continua em pleno êxito o maior cartaz de atracções internacionais de Lisboa

ALZIRINHA

E O SEU CONJUNTO

CANELINA

JUANITA CUENCA

(UM FRISO DE GENTIS BAILARINAS)

Ester de Murillo - Carmen Iturbi-Leyla Morandi - Mayte Pastor
Luisita Bringas - Estrelita Alcazar

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

HARLEM JAZZ
com o cantor RICARDO SANTOS

LUSO

Animador MODESTO MAIA



Armando Dias

Que apresenta mais um progra-
ma LUSO com a colaboração
de Julieta Fernandes, Gina Maria, Ermelinda Andrade,
José Gálvão, Artur Garcia e Alfredo Filipe (Fernandel, Por-
tuguês). Ao piano: Fabiana Eugénio. FADOS com Alcidia
Rodrigues, Natalina Proença, Alberto Cardia, Armando
Dias, A. Couto e Pedro Leal.
Sábado e Domingo: FADOS E GUITARRADAS

Dia 1 de Junho—espectáculo dedicado a FILIPE PINTO, levado a efeito
por um grupo de amigos. Marcam-se mesas.

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DAS
FAMOSAS ATACÇÕES

O MAIS ALEGRE E SENSACIONAL PROGRAMA
DE ESTRELAS DE BAILE E VEDETAS CACIONISTAS
ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» com Milita Martin e Abreu Moreira

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artística da popular

vedeta do Teatro, da Rádio e do Fado

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

EMILIA CANDEIAS

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

BUDISMO

Conheci aquele rapaz loiro, de olho azul, alto e magro, numas terras, o Verão passado. Vim a saber que se chamava Rafael, era solteiro, tinha uma enorme fortuna em montados de sobre e azinho, herdados da família, para os lados de Arraiolos e, passava a vida em Lisboa ou no estrangeiro, sem nunca ter ido ao Alentejo. Ia apenas aos Bancos buscar dinheiro, quando precisava, o dinheiro que vinha de lá, da cortiça e dos suínos. E por eu saber que a sua vida estava organizada desta maneira sábia e cómoda, não acreditei quando amigos comuns que me apresentaram, insinuaram que ele não tinha o juízo todo. E como eu insistisse para me explicarem porque o julgavam maluco, o Meneses, que vivia mais de perto com ele, disse-me:

—Ele é amalucado—mas é esperto. Tem manias. Ultimamente, a sua marotte é o budismo. É budista figurate!

Pareceu-me tão estranha a afirmação do Meneses que o julguei enganado e corrigi:

—Absenteísta é o que tu queres dizer... É como se chama aos proprietários rurais que vivem das suas terras que lhes dão tudo mas não vivem nas mesmas terras, a que não dão nem a sua presença.

O Meneses encolheu os ombros, irritado:

—Tu julgas que eu não sei o significado das palavras? Esqueces que sou formado em Económicas e Finanças? Absenteístas há muitos e eu sei, melhor do que tu, a influência que isso tem na economia dum país. Ele é budista, sectário do Buda que parece que era qualquer coisa como um deus dos amarelos e dos de cor de açafrão...

Não corrigi a ideia simplista que o Meneses fazia do Buda. Razovelmente Gautama ou Cakya-Mouni não

é assunto, não se deve esperar, pelo menos, que seja assunto, que interesse um economista e um financeiro.

Mas fiquei interessadíssimo em conhecer um budista de Arraiolos, com montados e suínos e latifundiário por herança. Perguntei se ele tinha estado na Índia ou na China.

—Nunca passou de Paris e das capitais europeias—elucidou o Meneses.

—Nunca entrou num pagode?—perguntei, admirado.

—Em muitos. Não tem feito mesmo outra coisa. Tem fama disso... E agora é isto que eu te disse—budista. Não te sei dizer mais nada.

Isto levou-me a aproximar-me de Rafael, a cultivar as suas relações. Mereceu a pena porque a informação era verdadeira. Aquele moço magro e pálido era um budista fervoroso! Confiou-me que se estava preparando para ser um Arhat ou um Bodhisatva, que ia renunciar ao Mundo e às propriedades de Arraiolos, que meditava teodos os dias de manhã nas Quatro Santas Verdades, no Dharma e no Karma e só comia hortaliça. Para provocar o transe fixava com os dois olhos um ponto da testa acima do nariz, repetindo o monossílabo inefável Om. E sentia que fazia progressos. No entanto que lhe dava mais resultado era passar duas horas por dia olhando o próprio umbigo. Nunca mais sofrera de obstipação intestinal.

Eu ouvia-o estupefacto. E cá das nuvens quando ele me disse que já mendigara de noite, às portas dos cinemas e a coisa rendia uma média de vinte e tantos escudos por noite. Era um princípio—confessava ele, modesto. Quanto às mulheres eu nem me atrevo a repetir o que ele me disse do sexo e dos seus encantos. E em geral como falava do Amor e do envelope carnal que reveste esses seres que vão à cabeleireira fazer a permanente e a mise-en-plis. E que tudo isso vinha em pali e sanscrito nas escrituras budicas. Eu parecia-me já ter lido qualquer coisa de semelhante no Boccaccio e em português. Na minha confusão perguntei-lhe se tencionava ir a Setúbal em romaria à estátua do Elmano, poeta do Sado. Respondeu-me que não. Que iria simplesmente a Benarés, que é na Índia, consultar os Mestres da Sabedoria.

Eu estudava aquele tipo com interesse e admiração renovada e cada vez mais intensa, depois dos longos colóquios.

Ora sucedeu que, nessa noite, enquanto na sala de jantar do hotel, numa mesa pequena, eu me batia com o succulento roast-beef da ementa e via o Rafael comer espargos com manteiga e salada de tomate, veio sentar-se ao nosso lado, um sujeito forte e espadado, já grisalho, acompanhado por uma rapariga alta, loira, de braços nus até aos ombros e um corpo que me lembraria a Venus de Milo, se esta conceituada estátua antiga tivesse braços, tão modernos e modelados.

Rafael fixou a mulher longamente, depois baixou os olhos. Eu quando ele baixou os olhos percebi logo que o fazia por pessimismo radical, para extinguir o seu interesse pela carne desprestável que o prejudicava para as futuras incarnações até ao glorioso Nirvana.

E foi nessa convicção que fui para a cama. Ao fechar os olhos pensei nos braços da rapariga e para lhe achar defeitos concordei em que ela tinha um nariz talvez excessivo e uns beiços talvez demasiado grossos e carregados de baton.

Desde esse dia pareceu-me que o Rafael me evitava, que queria estar só. Como julguei perceber isto deixei-o na sua mesa, sozinho, a pensar no foelho de Buda.

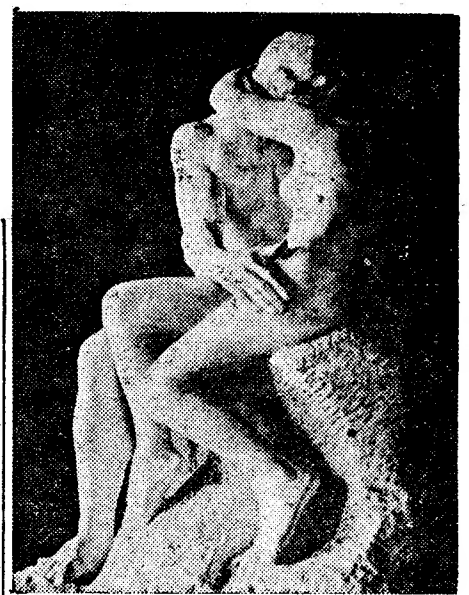
Ora foi passados uns oito dias que acordei em sobressalto. Havia uma tremenda balburdia no hotel, gritos, imprecizações, sussurro de conversas nos corredores. Fechei-me por dentro, que eu sou prudente e fujo das tempestades. Só na manhã seguinte é que soube vagamente que o Rafael desaparecera nessa noite do hotel. E que o sujeito espadado e grisalho que acompanhava a rapariga loira, lhe aplicara a ele, Rafael, uma tremenda sova nos corredores. E vi o sujeito sozinho, no «hall» do hotel com uma cara feroz, pagar a conta e meter-se também sozinho num automóvel, com as malas.

Tenho pensado muitas vezes onde estará a esta hora o budista de Arraiolos. Nalgum convento de bonzos no Tibet ou na Mongólia exterior.

Vejo-o a repetir o monossílabo inefável Om olhando o alto da cana do nariz. Por uma associação de ideias lembro-me que o nariz da rapariga era talvez demasiado longo. E os beiços eram grossos e vermelhos. Adoptaria o Rafael o Grande Veículo ou o Pequeno Veículo para obter o divino Nirvana? O homem espadado adoptou o automóvel—só, com as malas.

E' por estas e por outras que eu me sinto profundamente ocidental e europeu. A Ásia enorme, com os seus deuses e as suas filosofias desconcertam-me.

Depois do caso do Rafael eu poderei vir a ser tudo—menos budista.



«O BEIJO», DE RODIN

História da Arte

de Elie Faure

Está concluída a publicação da «História da Arte», de Elie Faure, traduzida pelo prof. Vitorino Nemésio. Trata-se de uma obra investigadora, de cultura, superior, feita por um crítico magistral que, de certa maneira, se pode considerar um herdeiro de Taine. A mesma lucidez expositiva e a mesma riqueza de um estilo quente e colorido. Explicação filosófica da fenomenologia estética na sua íntima correspondência com a psique do artista, evolução de escolas, seus conjuntos e valores individuais—um todo admirável, enriquecido por numerosas reproduções das obras mais representativas de cada época. Segue-se a «História da Arte», o «Espírito das Formas», do mesmo autor. (Estudos Cor).

Um caso pouco vulgar

Se Camilo Castelo Branco tivesse tido conhecimento deste caso que vou narrar, ter-lhe-ia emprestado toda a sua imaginação e tê-lo-ia adornado dos primores da sua linguagem. Eu, dar-me-ei por muito satisfeito, se conseguir despertar, em prosa chã e sem artificios, o interesse do meu leitor.

No regime monárquico, em uma vila da Beira-Alta, havia duas famílias muito abastadas que se não podiam encerrar, por causa da política—a dos Meireles era regeneradora, a dos Brandões, era progressista. No desejo de as congregar, para poder viver bem com ambas, o prior da freguesia lembrou-se de aconselhar o jovem Carlos Meireles a namorar a Cecília Brandão, menina muito prezada. Com certeza que essa união apagava os ódios entre as duas famílias e a paz reinaria na vila, também dividida pela política em dois campos de franca e aberta oposição.

Ao princípio secreto, o namoro foi de vento em popa, mas, quando as famílias o souberam, houve barulhos, conflitos, descomposturas, foi um inferno. Como o tempo é o melhor paliativo para estes acontecimentos e como o amor tudo redime, a reconciliação das duas famílias firmou-se, o casamento fez-se e, por consequência, os povos ficaram amigos para a vida e para a morte.

Certo dia, Cecília, tendo ido visitar uma sua prima e amiga de colégio que casara pelo mesmo tempo, soube que a prima esperava um bebé, que Cecília devia apadrinhar. E Cecília, chorando, confidenciou cousas várias que provavam a evidência que ela nunca poderia ter a felicidade de ser mãe. A prima, achou tão extraordinárias as confidências, que as revelou ao marido e, este, ao prior, seu tio e padrinho. O prior, quando tal ouviu, visto que o casamento se fizera por seu intermédio, chamando Carlos a capítulo de parentes mais próximos, censurou-lhe o procedimento. Não conseguiu que o Carlos se desculpasse e revelasse as suas razões, e este declarou que se insistisse, ele tomaria uma resolução enérgica.

Passados alguns dias, pretextando um assunto a resolver em Lisboa, ausentou-se para não mais voltar. Passaram-se dois anos, fizeram-se anúncios nos jornais, inquirições por editais, cartas rogatórias cruzaram os oceanos e nada se descobriu. Deu-se o Carlos como morto e não se falou mais dele.

Cecília conseguiu anular o não consumado matrimónio e como conhecera, numa estação termal, um homem de boa família e posição social, casou, foi muito feliz, e quando ele morreu, achou-se com dois filhos. Por motivo da sua educação, Cecília transferiu-se para Lisboa.

Havia vendido a maior parte dos bens herdados do tasto dos seus parentes, como os pertencentes à família de Carlos Meireles, a qual, por não ter herdeiros forçados lhe deixara como reparação pela sua honestidade ofendida, e comprara prédios em Lisboa.

Com 50 anos de idade, formosa, elegante, distinta, com uma colossais fortuna, era classifi-

cada como uma Menina de ouro, um bom-bocado, a pérola das viúvas e ela, sabendo da consideração que a sociedade lisboeta lhe tributava, toda ela se engalanava de elegantes vestidos, de preciosas jóias, de maneira a provocar, de acordo com o provérbio popular de que uma viúva rica, com um olho dobra e com o outro repica, a atenção e a corte dos homens e a inveja e a maledicência das mulheres.

Tinha uma corte de admiradores. Uns porque lhe admiravam os dotes intelectuais, outros porque lhe invejavam a fortuna. Entre todos, fazia-se um notar pela sua assiduidade. Era conhecido pela alcunha de Africano. Ele não ocultava que vivera por muitos anos numa colónia africana, que padecera muitas privações, que contraíra doenças, mas que a sua experiência da vida lhe proviera de frequente convivência com gentes de várias leis e várias manhas, em muitos países por onde viajara. Apregoava e reclamava tanto essa experiência, que Cecília, a breve trecho, entregou-lhe a administração da sua casa e dos seus negócios.

E contra a expectativa dos maldosos, essa administração prosperava, de maneira a fazer face às enormes despesas, contribuições, luxo, ostentação caridade, viagens, educação dos filhos e gastos eventuais.

Assim, por força, que a confiança depositada por Cecília no Africano redundando numa intimidade diurna, apertou os laços de amizade que unia os dois. Ela propôs-lhe casamento para fazer calar a má língua, e ele aceitou. E' certo que ela foi prevenida de que ia tentar uma aventura. Ele nunca falava da sua fami-

JOÃO JARDIM DE VILHENA

(Continua na 11.ª página)

Teu regresso

Minha pena molhei na tinta da saudade,
Nesta folha, gravando em verso o pensamento
Que juntinho de ti, num giro incessante há-de
Transmitir-te a expressão e a voz do sentimento.

Da ausência a extravazar em captivo o tormento,
Compreenderás do meu sofrer a intensidade,
Impresso em cada frase e o dolorido acento
Da mágoa que me oprime e o coração invadido.

Nessa distância infinda, a torturante espera
Mais se prolonga, mais me enerva e suplicia,
Como se o tempo ingrato as horas delivera...

Para depois minha alma, ao ultimo recesso,
Exultar de emoção, no clima da alegria,
Desde o instante sem par do teu feliz regresso!

AURORA NUNES WAGNER

(Brasileira)

SONETO

Sonhei-te humilde e simples. Afinal,
E's sibilina, agreste e orgulhosa,
—Flor endemoninhada e venenosa,
Seca, levada num suão fatal...

Tua alma, onda de luz harmoniosa,
Tornou-se opaca, hermética, letal.
E a voz embaladora e musical,
Só a oíço estridente e rancorosa!

Feitas do alvor de todas as estrelas,
As desejadas mãos finas e belas
Não serviram de luzeiro e norte!

E aquele engano, que em meus olhos viste

E tanto amei nos teus, só hoje existe
Mudado em ódio, desespero e morte!

AMÉRICO DURAÓ

(Do livro «Ecce—Homo» agora publicado)

«CARTAS DE PROBLEMÁTICA»

de António Sérgio

São a afirmação cultural, de um pensamento superior, e estabelecem doutrina as magníficas «Cartas de Problemática», de António Sérgio. Pedagogo e ensaísta, António Sérgio é, sem dúvida, pela lucidez, harmonia e equilíbrio do seu espírito, um dos orientadores da mocidade, que procura avistar, mais longe e alto, no futuro, os novos caminhos da inteligência. De «Cartas de Problemática» saíram agora os números 3, 4 e 5, todos de um interesse capital.

RÁDIOS MODERNOS

Pagamentos até 24 meses

S. MUCZNIK, LD.ª

37 - Rua da Assunção - 39

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

HERCULANO DESCONHECIDO 1851-1853

pelo dr. António José Saraiva

Não é fácil encontrar outro crítico literário e investigador histórico, como o dr. António José Saraiva. Há nele uma incessante originalidade criadora. Não se limita às coordenadas intelectuais alcançadas por outros. Vai mais longe. Em qualquer assunto que toque, sente-se logo, pelo seu temperamento, cultura, informação humanística, uma reacção viva, original, de sorte que todos os conhecimentos adquiridos, ou fórmulas estabelecidas, como que desaparecem, sob os aspectos inéditos, que o autor lhes descobre. António José Saraiva deve ser muito novo, mas a sua obra já é valiosa. Temos ainda presente a sua modelar «História da Literatura Portuguesa», onde se ratificaram muitos aspectos que pareciam definitivos, com o superior critério de uma análise penetrante que fendeu o involucro do lugar comum, pondo a mostra, com mais ou menos sabor acre ou dulcificante, os frutos da razão causal dos raciocínios do investigador; e ainda, o seu magnífico Fernão Lopes, em que este não era, apenas, o cronista desgarrado, que aparecia numa volta dos séculos, mas o homem que reflectia as tendências do seu tempo e, sobretudo, o protagonista de muitos acontecimentos, que ficaram vinculados aos fastos da nossa independência, quando a nobre arraia miuda de Lisboa, patrioticamente, correu com os castelhanos, impondo D. João I, como rei. O dr. António José Saraiva, como Michelet, na história, e Taine, na arte, não isola acontecimentos e figuras. Relaciona-os, explica estas, psicologicamente, dentro de uma época, como seus naturais produtos, e áqueles, determina-lhes a genese, fixa-lhes a evolução, projecta-os em pleno, com todas as suas manchas, ou incidências de luz, no corpo social. Por outras palavras, a história para ele, não é, apenas, o facto nu, isolado, indeterminado, mas um complexo de forças, um organismo vivo de reacções colectivas, em que o gesto do indivíduo não corresponde a um acto voluntário; mas a uma expressão do consenso geral, de que foi mero executor, por vezes, ocasionalmente. Quer-nos parecer que este sistema de análise é o melhor, visto, pelo menos, a moderna luz científica. Não se trata, propriamente, de uma «evocação teatral», com figuras de primeiro plano, e um vago fundo histórico, mas de ir ao amago de um caso, e distinguir-lhe as razões verídicas e potentes que o geraram ou afloraram. Por outras palavras: para o dr. António José Saraiva quer-nos parecer que não há o que se chama providencialismo histórico e também que, durante muito tempo, na cavalcada dos séculos, além dos reis e dos príncipes, outras forças másculas e criadoras agiram decididamente—as do povo. Decerto! O movimento do mestre de Aviz, a epopeia das descobertas, as fases do liberalismo, em Portugal, no século XIX, nomeadamente, desde o desembarque de D. Pedro, na praia do Mindelo, com os seus sete mil e quinhentos bravos, até quase ao fechar-se o reinado de D. Maria II, tudo isso foi obra da consciência nacional, e também reflexo das crises internacionais, quando o pendulo político, na Europa, ia da revolução à contra-revolução, periodicamente.

Parece-nos justa esta interpretação dos factos históricos pelo dr. A. José Saraiva. Na sequência dos seus estudos sobre o autor do «Monge de Cister», deu-nos agora o notável crítico um novo e valioso volume, que, amplamente, justifica o título: «Herculano Desconhecido—1851-1853». De que se trata? Com um largo estudo, em que o solitário de Vale de Lobos, na sua época pujante, nos surge, politicamente situado, António José Saraiva dá a estampa os artigos admiráveis que ele escreveu nos jornais «O País» e no «Português». É um núcleo de documentos importantíssimos, que esclarece o que se passou durante o chamado «fontismo». Dir-se-ia que Herculano nesses escritos é mais vivo, humano e cililante. A sua prosa de romancista, por vezes, dura, sóbria e densa, co-



DR. ANTONIO JOSE SARAIVA

mo jornalista, é vibrante, desenvolta, tem calor, parece a de um panfletário, se não a de um franco atirador, que se atira, num movimento de cólera orgulhosa, até mesmo de desafio arrogante, às primeiras linhas do combate. E quem combate ele? Os governantes de então, Fontes Pereira de Melo e Rodrigo da Fonseca, e, sobretudo, o terrível Rodrigues Sampaio, que já não redigia, sózinho, escondido dos esbirros, o seu famoso «Espectro», mas a «Revolução de Setembro». Se os primeiros, pelo seu cargo, não lhe podem replicar, Rodrigues Sampaio, responde-lhe sempre, e, assistimos a um duelo de gigantes, que, embora reconheçam reciprocamente a sua estatua moral, não poupam os botes sangrentos.

Qual a posição de Herculano? Este, durante certo tempo, não se importou com as coisas da República. O conde de Tomar estava no Poder, mantido pela corte, embora com poucas simpatias na opinião pública. Em certo dia de 1850, o do Bobo dá sinal da sua presença, «assinando na primeira linha um protesto de intelectuais contra uma lei que restringia a liberdade de imprensa, que ficou conhecida pelo nome significativo de «lei das rolhas». E daí, ei-lo intervindo na vida publica, e depois de um movimento Saldanhista, ajudando a formação de um Governo, em que não quis ser ministro do Reino, e até redigindo vários «projectos de lei fundamentais» porque definiam toda uma política económica e social, entre os quais um «projecto de lei de arroteamento de incultos, que visava a suprimir de maneira gradual, por uma adequada legislação de aforamento, os morgados»,—conforme esclarece o dr. António José Saraiva. Mas esse Governo teve poucos meses de vida. Seguiu-se-lhe um que tinha como «figura central» Rodrigo da Fonseca, no Reino (hoje diríamos Interior); e como novidade, nas Obras Publicas, um moço engenheiro que apoiara discretamente o cabralismo, António Maria Fontes Pereira de Melo. Era a vitória dos cartistas, dos inimigos de Herculano, com os quais Rodrigues Sampaio se solidarizara, renegando o seu passado político.

O historiador «lançou-se imediatamente no combate ao ministério «rodrigista». No mesmo mês de Julho em que este se constituiu, lançou «O País», diário financiado pelo marquês de Nisa, em que colaboravam, além de Herculano, António de Serpa, Pinto Carneiro, Ernesto Biester, Bulhão Pato e Andrade Corvo, que figurava como redactor principal. O jornal acusava abertamente o Governo de pactuar com o cabralismo, de manter agentes cabralistas na administração, de alterar num sentido anti-democrático a lei eleitoral proposta pela comissão de que fizera parte Herculano.

Eis as causas do duelo gigantesco que se trava entre Herculano e Rodrigues de Sampaio, o qual apoiava, repetimos, Rodrigo da Fonseca. O pomo de discórdia foi os caminhos de ferro. Herculano dizia: estabeleçam-nos, façam todas as outras obras de fomento, mas não nos tirem os direitos adquiridos na luta pela liberdade, apontando, no entanto, inconvenientes ao sistema ferroviário que iam brigar com a sua doutrina municipalista. Por seu lado, Rodrigues Sampaio caía a fundo sobre o antagonista, bradando que não,

e os dois, como sempre, em questões políticas, recordavam o passado. Se era ditadura, o sistema fontista, não colaborara Herculano na do ministério anterior?

Os antagonistas tratam-se com respeito, mas são combativos, vigorosos, impulsivos, até, na fervida discussão, que se pode considerar um modelo de polémica, mesmo uma lição impressionante para todos os que escrevem, sobretudo, no jornalismo.

Herculano, armado da clava maciça da cultura, argumenta, admiravelmente. Sente-se o carácter do homem, a robustez das suas opiniões, embora limitadas ao seu horizonte cultural, mas de outro lado, Sampaio, pelos trechos elucidativos que António José Saraiva transcreve, e também pelas razões que o historiador apresenta, é, porventura, mais ágil, embora não tão seguro, mais veemente—numa palavra, mais jornalista.

Fez bem o sr. dr. António José Saraiva em exumar esses famosos artigos de Herculano, esquecidos pelas gerações de hoje, que esclarecem um dos períodos mais agitados da política contemporânea. São do melhor Herculano—porque a improvisação jornalística retrata fielmente a sua personalidade moral. Como se estivesse escrevendo na intimidade, sobre impressões de momento e, sobretudo, recordando a sua acção política nos três primeiros anos, dos meados do século XIX.

«Herculano Desconhecido» tem, pois, um palpitante interesse, e até mesmo acuidade. Alguns dos reflexos dos problemas tratados chegaram até nossos dias.—(Edições Sen).

Evocações

DEZ CATACLISMOS FORMIDÁVEIS

por Américo Faria

Américo Faria, jornalista-escriptor de grandes reportagens vividas e de flagrantes documentários deu-nos agora mais um livro vibrante de sensacionalismo. Numa colecção que a Classica Editora publica, já evocou arrancando-os como que vivos da história «Dez monarcas infelizes», e, resuscitando-os, nas suas dolorosas biografias «Dez mulheres decapitadas», quase todas rainhas, ou de ilustre linhagem.

Américo Faria tem um alto sentido dramático. A leitura dos seus livros é apaixonante e palpitante, como a própria vida. Dir-se-ia que cada uma das suas obras é um filme—tão agudas e intensas são as suas imagens. O mínimo do estilo e o máximo da acção. Sobriedade, mas segurança de efeitos, e sempre o pormenor incisivo, por vezes, até emocionante. No geral, estes livros leem-se melhor do que os romances—porque são novelas que aconteceram, tiveram, de facto, as suas personagens. Daí, não estando em jogo, como não pode estar, a incruddelidade do leitor, a sua profunda, bronzada ressonância de trágica verdade.

Agora Américo Faria deu-nos outro livro interessantíssimo, na «Colecção Dez». Nada mais, nada menos que «Dez cataclismos formidáveis», que abalaram em vários séculos, o Mundo. Basta enunciá-los para se avaliar do interesse da obra: terramoto de Lisboa de 1531, furacão nas Antilhas em 1780; vulcão de Tombo, 1816; destruição de Mendoza, 1861; vulcão de Cracatoa, 1883; ciclone e inundação de Galveston, 1900; terramoto e incêndio de São Francisco, 1906; sismo de Messina, 1908; explosão no porto de Halifax e fome na Índia em 1943.

Dez capítulos que são outros tantos cataclismos impressionantes, nos quais as águas em furia, a terra revolta e candente, os sismos destruidores, as inundações arrasadoras, ou mesmo as calamidades, como na Índia, produzidas pelos factores económicos são descritos com pormenores mais realistas.

OBRAS-PRIMAS

LUZ E CALOR

do padre Manuel Bernardes

De vez em quando as casas editoras oferecem regalos de alto preço aos leitores. Estão neste caso os dois volumes «Luz e Calor», do padre Manuel Bernardes, que a Livraria Lelo e Irmão, inclui, com justiça indiscutível, na sua colecção de «Obras-primas da literatura portuguesa». Bernardes é um dos mimos vicejantes e sempre fragrantés das letras pátrias. Lê-lo remoeça, moral e espiritualmente. Caldos de Vieira, de Bernardes e de Lucena!—exclamava e reclamava Camilo. Isto queria significar que a prosa dos mestres, esmaltada de admiráveis cores, retocada de belo estilo, louça de imagens, e graciosa de vozes—é e será sempre uma lição magnífica de idioma. Sabrosa com todos os gostos e sabores de um postre, rico de sumos refrigerantes, e também, suave e apaladada, de voluptuosos doces.

«Luz e Calor», obra espiritual, dividida em duas partes, é «oferecida e dedicada à soberana excelentíssima senhora de todas as criaturas Maria sacratíssima concebida em resplendores de graça e incêndios de amor divino, no primeiro instante do seu ser».

Nela se reedita o magistral prefácio de Mendes dos Remedios, que abre desta arte: «Natural de Lisboa, oratoriano, pela harmonia do seu estilo, e pela suavidade da dicção, é superior ainda a Vieira e nisto, fica feito o seu maior elogio. Se quisessemos comparar Vieira a Bossuet, diríamos que Bernardes irmana com Fénelon. Distanciaram-se na prédica como na vida. Vieira foi um lutador; a sua vida prende-se por mais de um laço à história política de Portugal; Bernardes viveu o melhor e maior tempo da sua vida—36 anos—entregue à meditação e à redacção dos seus livros na pobre cela da congregação do Oratório. Lendo-os com atenção, escreve António Feliciano de Castilho, sente-se que Vieira, ainda falando do céu, tinha os olhos nos seus ouvintes; Bernardes ainda falando das criaturas, estava absorto no Criador. Vieira vivia para fora, para a cidade, para a arte, para o Mundo; Bernardes para a cela, para si, para o seu coração. Vieira estudava galas e loucinhas de estilo. Bernardes era como estas formosas do seu natural, que se não cansam com alindamentos, a quem tudo fica bem, que brilham mais com uma flor apanhada ao acaso, do que outras com pedrarias de grande custo».

Este notável paralelo é mais eloquente do que tudo quanto pudéssemos dizer.

DIVERSOS

ATLAS DO MUNDO

Comercial e Político

Impresso a oito cores, com vinte e cinco mapas diversos, saiu agora o «Atlas do Mundo Comercial e Político», em edição popular de J. R. Silva. Trata-se de uma bem elaborada colecção de mapas, que abrangem todo o Globo, bem desenhados e com todos os relevos orográficos e hidrográficos, artérias principais de comunicação por estrada e via férrea e outras características.

O «Atlas», tem, ainda, numerosas indicações sobre astronomia, demografia das várias raças, superfície dos continentes e mares, designação de vulcões, os maiores cursos de águas, tuncéis, altitudes, etc.

Na Barraca n.º 19 da FEIRA DO LIVRO

Estão à venda 3 obras indispensáveis em qualquer boa biblioteca:

PLANO DE FOMENTO — 2 volumes de grande formato totalizando 1308 páginas, magnífica edição dos Ministérios da Economia e do Ultramar. Preços: da edição vulgar 50\$00, da edição especial 60\$00.

TRATADO DE FINANÇAS PUBLICAS—Grande trabalho do falecido Prof. José Dias Ferreira em 3 grandes volumes que perfazem 1320 páginas. O preço corrente da obra é de Esc. 560\$00.

A DESCENDENCIA PORTUGUESA DE EL-REI D. JOÃO II, por Fernando de Castro da Silva Canedo. Grande edição, de luxo, de grande interesse histórico-genealógico, com um total de 1500 páginas. Preço da obra nas livrarias: 500\$00.

A 2.ª e 3.ª obras estão à venda, na Feira, a preços especiais. Qualquer destes 3 grandes livros podem também ser adquiridos em todas as livrarias e na depositária: **LIVRARIA PORTUGAL — RUA DO CARMO, 70 — LISBOA.**

Está concluído o 1.º volume da sensacional obra

A MULHER NO MUNDO

De MARIA LAMAS

Edição em fascículos de grande formato, com 64 páginas, impressas em vergé, e 3 extra-textos em heliogravura.

Preço do fascículo: 20\$00

O 1.º volume tem 640 páginas e 30 heliogravuras em extra-texto, com 55 ilustrações.

Preço do vol. encadernado em pele. 300\$00

Preço do vol. encadernado em tela inglesa. 260\$00

Até ao fim da publicação, cerca de 20 fascículos, aceitam-se inscrições, podendo o novo assinante receber um ou mais fascículos, mensalmente, até actualizar a sua assinatura.

Pedidos a

Sociedade de Intercâmbio Cultural Luso-Brasileiro, L.da

Avenida Duque d'Avila, 20, 1.º — Lisboa — Tel. 54989

O novo chefe do Estado-Maior Naval é o almirante Guerreiro de Brito



O sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, novo comandante-geral da Armada, convidou para exercer o alto cargo de chefe do Estado-Maior Naval o sr. contra-almirante José Augusto Guerreiro de Brito, actual superintendente da Armada.

Oficial muito distinto e sabedor, ascendeu ao posto de contra-almirante com 53 anos de idade, depois de ter passado a maior parte da sua carreira embarcado. É um profissional na melhor acepção da palavra, pois nunca lhe interessaram outras actividades que não fossem as da vida que escolheu. O seu passado e a sua preparação indicavam-no para o exercício do cargo em que vai ser investido.

Durante a primeira Grande Guerra, o novo

Alm. Guerreiro de Brito chefe do Estado-Maior Naval teve acção quase permanente no mar, embarcado em unidades que desenvolveram papel preponderante, quer no transporte, quer na escola de tropas portuguesas para França, quer ainda na patrulha contra submarinos inimigos. Serviu durante esse período nos cruzadores auxiliares «Pedro Nunes» e «Gil Eanes», nos contratorpedeiros «Douro» e «Tejo», nas canhoneiras «Ibo» e «Mandovy» e comandou o navio-patrulha «Tenente Roby». Recebeu então a Cruz de Guerra e as medalhas de Serviços Distintos e de Mérito Militar, além de outras relacionadas com aquela conflagração.

Além destes serviços no mar, o sr. almirante Guerreiro de Brito exerceu outros importantes comandos, embarcado, tais como o do contratorpedeiro «Dão» o das canhoneiras «Limpo» e «Lidadora», o do transporte «Salvador Correia» e, por último, o do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», comando que exerceu já no posto de capitão-de-mar-e-guerra e no desempenho do qual efectuou quatro viagens de instrução e uma importante e delicada missão aos Açores, em Outubro de 1943, quando as tropas britânicas estabeleceram bases no Faial e as forças norte-americanas o fizeram nas Lajes.

O sr. almirante Guerreiro de Brito serviu durante dois anos na província de Angola e, na Metrópole, desempenhou, entre outros cargos, os de 2.º comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul (Faro); missões nos Departamentos Marítimos do Sul e do Centro; director da Estação Rádio-Naval de Faro; 2.º comandante da Escola Naval; subchefe do Estado-Maior Naval; capitão do porto de Lisboa e Superintendente dos Serviços da Armada, cargo que exerce actualmente e do qual vai transitar para as suas novas funções. Tem um interessante livro publicado sobre «A pesca do atum». Durante a segunda Grande Guerra, quando comandava o «Afonso de Albuquerque», distinguiram-se particularmente numa difícil acção de salvamento de náufragos de um navio torpedeiro do Índico, tarefa levada a cabo com êxito e de baixo de mau tempo. Recebeu então a Águia Romana, com esxada. Possui também o Mérito Naval de Espanha, a grã-cruz da Ordem Militar de Avis e outras mercês honoríficas.

Assumiu hoje funções o novo comandante-geral da Armada

O sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, novo comandante-geral da Armada, assumiu hoje de tarde, durante uma cerimónia realizada no Ministério da Marinha, as suas altas funções, que lhe foram transmitidas pelo sr. contra-almirante Cunha Gomes, que, na qualidade de chefe do Estado-Maior Naval, desempenhou até passar, há dias, a reserva, aquele cargo.

O acto foi muito concorrido, tendo assistido, entre muitos outros oficiais superiores da Armada, os srs. contra-almirantes Guerreiro de Brito, superintendente dos Serviços da Armada; Teixeira Dinis, inspector de Marinha; Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole; Alves Leite, comandante da Escola Naval; Francisco Fialho, capitão do porto de Lisboa; vice-almirantes Oliveira Pinto e Botelho de Sousa, antigos maiores-gerais, etc.

O sr. tenente Cunha Freitas leu a portaria da nomeação, depois do que o sr. contra-almirante Cunha Gomes disse da honra e do prazer ao entregar o comando geral a tão distinto oficial, ao sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, ao qual, em nome da corporação desejou felicidade no exercício do seu novo cargo.

Ao agradecer, o novo maior-geral elogiou a acção desenvolvida pelos seus antecessores e afirmou que a acção que competia à Marinha seria levada a bom termo, pois tinha sido facilitada, ultimamente, com o vigoroso impulso que lhe dera o sr. ministro da Marinha.

O novo comandante-geral da Armada, acompanhado do sr. contra-almirante Cunha Gomes, esteve, depois, no gabinete do sr. ministro da Marinha a apresentar cumprimentos.



A leitura do compromisso de honra

Tomou hoje posse o novo governador civil do distrito de Portalegre

No gabinete do sr. ministro do Interior, tomou hoje posse do cargo de governador-civil do distrito de Portalegre o sr. tenente-coronel médico na situação de reserva e deputado à Assembleia Nacional, sr. Manuel Hermenegildo Lourinho. O acto foi muito concorrido e a ele assistiram, entre muitas outras pessoas, os srs. eng. Vitória Pires e eng. Magalhães Ramalho, respectivamente, subsecretários de Estado da Agricultura e do Comércio, prof. dr. Januário de Figueiredo, eng. Cancelede Abreu, dr. José Manuel da Costa, prof. dr. Mário de Albuquerque, deputado dr. Colares Pereira, directores gerais e outros funcionários superiores do ministério, além de muitos amigos do empossado.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. Pires de Lima, secretário geral do ministério, e prestado o compromisso de honra pelo novo governador civil, usou da palavra o sr. ministro do Interior.

Fala o ministro do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros aludiu, em primeiro lugar, à exoneração do sr. dr. Pires dos Santos, por motivo de saúde, prestando-lhe a sua homenagem pela maneira como se desempenhou das suas funções.

E acrescentou: «Dada, porém, a necessidade da sua substituição, surgiu em termos idênticos o mesmo problema que já antes se levantara. Isto é: o novo governador devia ser natural do distrito, ou estranho a ele e às suas pequenas questões? Quer uma quer outra destas soluções eram preconizadas por pessoas da maior categoria social e política, por quem tenho a maior consideração. Entretanto, ainda desta vez e dadas as características especiais do distrito de Portalegre, optei—aliás de acordo com a União Nacional—por pessoa que conhecesse os problemas do distrito, tanto os de natureza política como os de natureza económica e social, atenta a sua interdependência. E a escolha não podia, a meu ver, recair em quem reunisse maior número de condições para o exercício do cargo».

Fez em seguida o elogio do novo governador-civil, que como presidente da Câmara de Portalegre se pôs em contacto com os problemas administrativos do distrito, e como deputado pelo círculo que conhece as suas aspirações, designadamente as que respeitam ao fomento económico e à melhoria do nível de vida da população rural.

«Esta necessita, continuou, de ser acarinhada e protegida. Para tanto, só temos que nos penetrar das suas necessidades e de cultivar algumas das suas virtudes, entre as quais avulta a da perseverança, mesmo na adversidade».

«Ora, ainda que sejamos—como todos dizem—um país essencialmente agrícola, não é esta infelizmente a qualidade mais generalizada. A rapidez de compreensão e a facilidade com que nos lançamos em qualquer empreendimento, não

corresponde, em regra, a tenacidade necessária para o levar a bom termo. Depressa nos fatigamos—até do bem estar!—ou abandonamos tarefas que pouco tempo antes nos propunhamos realizar com o maior entusiasmo».

«É triste sina nossa trocarmos a cada passo o essencial pelo acessório, a realidade pelas aparências, o esforço construtivo pelo vago das palavras e das aspirações mal definidas».

«Todavia, sem menosprezar as qualidades de imaginação e compreensão, temos que nos habituarmos a aceitar a vida tal como ela é nos seus múltiplos aspectos, ou as funções que nos forem confiadas, como dever a cumprir até ao fim, sem bravatas inúteis, mas sem desfalecimentos prejudiciais, sejam quais forem os riscos, as incompreensões e até as injustiças».

E a terminar: «Como tive ocasião de dizer ao seu antecessor, afastada a praga social e política que é o comunismo, pode V. Ex.ª aceitar a colaboração de todos os que se orientem pelo alto ideal de servir a Pátria e aceitem os princípios que informam o regime, ou se proponham contribuir, na ordem e na paz, para o progresso do distrito e, através dele, do País».

Eliminar mal-entendidos, atenuar os efeitos de inevitáveis emulações, entre aglomerados populacionais ou simples indivíduos, congregar a família nacionalista, juntar os esforços de todos em tudo quanto possa ser útil à comunidade, constitui uma nobre tarefa que, ao conferir-lhe a posse, confio à sua experiência, à sua inteligência e ao seu conhecido espírito de serviço».

Fala o novo governador

Usou em seguida da palavra o novo governador civil, tenente-coronel médico dr. Hermenegildo Lourinho, que depois de agradecer ao ministro o convite que lhe dirigira, declarou que se encontrava em frente de uma realidade para a qual não trabalhara, mas não deseja neste momento enjugar e para o engrandecimento dela dará todo o esforço que lhe seja possível».

Acrescentou que era antigo camarada e amigo do sr. presidente da República e velho amigo do sr. presidente do Conselho, declarando-se fiel às suas amizades e leal para com elas.

E afirmou em seguida: «Pareceu-me ousadia apresentar aqui uma directriz. Representante do Governo no distrito de Portalegre, não sou alici mais do que o intérprete das directrizes que o Governo formula e executor das instruções que ele determina. Em consequência serei obediente às ordens do Governo; no que não farei qualquer esforço porque foi no cultivo da obediência que tenho aprendido a mandar».

Terminou por agradecer a presença do sr. dr. Cancelede Abreu, dos subsecretários de Estado da Agricultura e do Comércio, do prof. Mário de Figueiredo e do dr. José Manuel da Costa, bem como de todas as pessoas que lhe deram a honra de assistir ao acto da posse.

A viagem p

(Continuação da 1.ª página)

As altas autoridades, os oficiais-generais de Terra, Mar e Ar e algumas entidades que foram convidadas deverão estar na estação até às 21 e 15 horas.

Pelas 21 horas, formará, com a frente para o edifício, um grupo de duas companhias de infantaria da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de música, que constituirá a guarda de honra ao sr. presidente da República.

Nas imediações da estação, o policiamento e a regulação do trânsito, a cargo da Polícia de Segurança Pública, serão dirigidos, respectivamente, pelos srs. capitães Cascais e Maia e Loureiro; e dentro do edifício os inspetores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado srs. Ferro Gomes, Porto Duarte e Clara farão o serviço de policiamento.

O acesso ao edifício é por convites, ou por meio dos bilhetes especiais de admissão à gare.

Em todo o serviço ferroviário, no local, superintenderá o director-geral da C. P., sr. engenheiro Espregueira Mendes, estando a cargo do Protocolo do Estado a disposição das entidades oficiais e os respectivos lugares.

O edifício e a «gare» apresentam-se decorados com plantas ornamentais; e na carruagem-salão há grande profusão de flores.

O chefe do Estado e os membros do Governo serão aguardados pelos funcionários do Protocolo do Estado, pelos administradores da C. P., pelos membros do seu conselho fiscal, pelo director-geral, pelo subdirector-geral, pelo secretário-geral e pelos directores dos serviços da Companhia.

A hora de fecharmos o nosso jornal, estão na «gare» os srs. engenheiro Espregueira Mendes, Esmeraldo de Carvalhais e Pedro Brion, a ocuparem-se da orientação geral do que se vai ali passar dentro de poucas horas.

A chegada do sr. general Craveiro Lopes—que será acompanhado pelos oficiais da sua Casa Militar—está prevista para as 21 e 30, sendo o seu automóvel seguido pela escolta motorizada da Polícia de Segurança Pública.

O supremo magistrado da Nação será aguardado, no portão do edifício, pelos srs. dr. Trigo de Negreiros e coronel Gomes da Araújo, ministros do Interior e das Comunicações, professor Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P., e engenheiro Roberto Espregueira Mendes, director-geral.

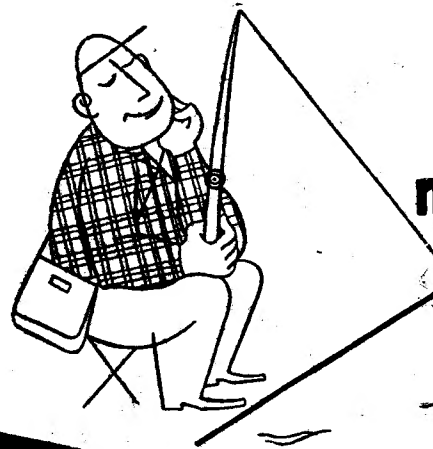
O aspecto festivo de Madrid

MADRID, 14.—Madrid já se encontra rapidamente engalanada para receber e prestar homenagem ao chefe do Estado português. A alegria que os festejos e as bandeiras verde-bras e vermelho-ouro, que quase cobrem o céu por todas as ruas do percurso que deve seguir o sr. general Craveiro Lopes, junta-se a alegria franca e saudável dos Madrilênses. Pode dizer-se que a visita do presidente da República portuguesa já há mais de 24 horas que anda a ser festejada pelas ruas de Madrid e bastou para tanto que as primeiras bandeiras e festejos fossem colocados na Praça de Espanha e na Gran Vía.

A Imprensa espanhola, sem discrepâncias

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20.4; mínima, 15.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.4; mínima, 17.7.



Não serve de nada,
falar muito e depressa...
...pois a VERDADE
impõe-se naturalmente!
O material eléctrico
LUCAS
impõe-se naturalmente
EXIJA SEMPRE
PEÇAS E ACES-
SÓRIOS EM EM-
BALAGENS DE
ORIGEM

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.

Guaberna

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10.º

Sucursal: R. Edite Cavell, 17-A

Residencial

tem colocado nos justos termos o significado da visita do general Craveiro Lopes a Madrid, destacando e explicando aos seus leitores quando a Espanha deve a Portugal, particularmente desde a guerra civil e através da Grande Guerra, e ainda deste «lavar de roupa» do após-guerra que parece ameaçar prolongar-se ou ter fim somente com o início de outra guerra.

Destaca a sábia acção do presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, e põe em relevo quanto a Espanha já deve também ao sr. general Craveiro Lopes, que, segundo o «ABC» de hoje, tornou bem claros os seus sentimentos de amizade pela Espanha, desde o primeiro dia da sua campanha eleitoral.

Madrid está a abarrotar de gente vinda de toda a parte. Os uniformes são muitos e variados. Ao lado dos Mouros e dos legionários, os fardamentos duorados do Exército e da Marinha espanhóis. Gente da Galiza, que parecem vestir à moda do Minho. Vascos com as suas típicas boinas, Andaluzes ruidosos e garbados de cores, industriais de Barcelona, que se movem lentos e graves, como os Portugueses. Todos estes e outros, envolvidos pela empolgante alegria de Madrid em festa.

E' este o ambiente que vai saudar o chefe do Estado português.

Pela estrada que percorremos de Lisboa a Madrid também notámos muitos preparativos para que aquelas pessoas do séquito do presidente português, que vieram em automóveis e até todos os Portugueses que se deslocaram a Espanha por este motivo, tivessem a sensação, logo ao atravessar a fronteira de que a Espanha os festejava a todos.

Portugal é a palavra mais proferida hoje em Madrid e a «Estudantina portuguesa», que Célia Gámez canta há dois anos, voltou a ser a canção das ruas de Madrid.

Em todos os cinemas se exhibe um belo documentário das manifestações a Salazar no dia 27 de Abril. (Lusitânia).

A imprensa espanhola e a viagem

MADRID, 14.—O jornal «Ya» dedica o seu editorial, a propósito da viagem do sr. general Craveiro Lopes, ao desenvolvimento económico e financeiro da nação portuguesa, afirmando que a obra realizada, nestes aspectos, nos últimos 25 anos, pode considerar-se, sem exagero, maravilhosa. Assinala que a moeda portuguesa é hoje uma das mais firmes da Europa e diz que foi um prodígio anular o «défice» orçamental, suprimindo despesas inúteis, sem esquecer o fomento da agricultura, da exploração mineira, da indústria e da Marinha, dentro das regras duma contabilidade rigorosa e clássica. Expõe, em linhas gerais, o Plano de Fomento português, dizendo que a ajuda americana, neste particular, foi bem empregada. Portugal remediou o velho caos económico deixado como herança a Salazar. E o mesmo diário publica na primeira página os retratos do chefe do Estado português e de sua esposa.

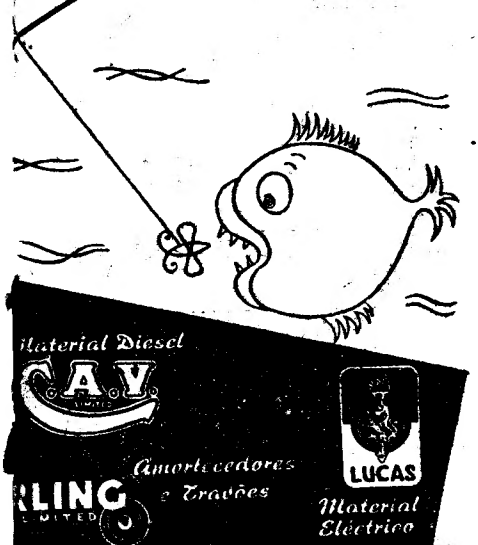
O «ABC» ocupa-se, num amplo perfil, da transformação do sr. general Craveiro Lopes, de militar em político.

O «Arriba» insere uma crónica do seu correspondente em Lisboa, com biografias dos srs. ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, que acompanham o chefe do Estado.

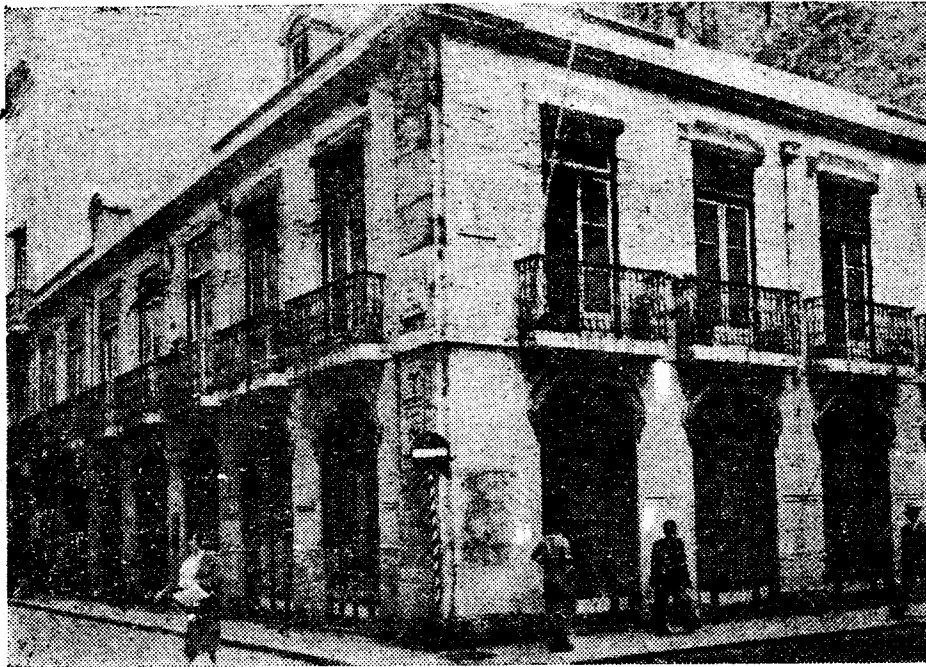
No dia 18, haverá, no Teatro Espanhol, um grande espectáculo de gala, de homenagem ao sr. general Craveiro Lopes. Tocará a Orquestra Nacional, sob a direcção do maestro Argenta, exibindo-se o famoso bailarino António. (Efe).

OVIC

Pela boca corre o peixe



Material Diesel
CAY
Amortecedores e Travões
LUCAS
Material Eléctrico
ENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
GARAGEM CONDE BARÃO, L.
10 DO CONDE BARÃO, 50 TEL 60156/7/61641/60695 - LISBOA



O prédio onde existiu o Café Montanha

Vai ser vendido para demolição

o prédio onde foi o Café Montanha

Pouco a pouco, vão desaparecendo não só estabelecimentos que fizeram parte da vida literária, boémia e política do século passado, mas os próprios prédios em que estavam instalados, em sacrifício ao progresso e ao desenvolvimento comercial lisboeta.

Agora, chega a vez—segundo anúncio publicado pelo sr. dr. Abel Pereira de Andrade—ao edifício em que existiu o Café Montanha, na Rua dos Sapateiros, 146, com esquina para a Rua da Assunção—que se vende «completamente devoluta, e em condições de poder ser demolido e reconstruído», edifício legado, há alguns anos, ao Patriarcado de Lisboa, pelo seu proprietário, sr. Manuel Nuñez Ribeiro Montanha.

O Montanha formou, com o Marrare das Sete Portas—este á esquina da Rua de Santa Justa—uma parelha famosa de cafés daquela arte: a Rua dos Sapateiros também conhecida por Rua do Arco da Bandeira.

O segundo, fundado por um napolitano, chamado António Marrare, antigo copeiro do marquês de Nisa, a quem se deveram outros botequins, como o do Pulimento, no Chiado, começou por ter uma clientela de políticos e acabou por ser principalmente frequentado por aficionados e amadores tauromáquicos. Datava do princípio do século—e fechou em 1827, sucedendo-lhe, em 1864, o Montanha, criado por Manuel Nuñez Ribeiro Montanha, que acabou

por comprar o prédio, agora ameaçado pelo camartelo, para que no lugar dele se erga um edifício para um banco, uma companhia de seguros, ou qualquer grande empresa.

O Montanha,—que também era restaurante—tanto nos últimos anos da Monarquia como nos primeiros tempos da República, foi o ponto de reunião de muitos políticos republicanos (como Afonso Costa), sobretudo, advogados e médicos que tinham os seus escritórios ou consultórios na Baixa.

Quinta-feira da Espiga

Lisboa e todo o País não esqueceram hoje o dia da Ascensão de Jesus. Não é «dia santo de guarda», mas o povo consagrou-o. Não foi ao templo nessa intenção, porque a Igreja não celebrou rituais especiais, mas todos os que puderam partiram para o campo, a fazer as honras a Pan.

Benfica sem o Charquinho e as Pedralvas; Campo Grande, sem o Perna de Pau e o Poite de Agua, os campos circunvizinhos do Aeroporto e outros, onde quer que houvesse onde comer bem e beber melhor, lá tiveram a sua clientela, decerto menos numerosa do que há meio século e também um pouco menos builhenta. Calaram-se as guitarras plangentes e as Severas e as Cesárias já não vão bater o fado, para as hortas «fora de portas». No entanto, os restaurantes típicos dos arredores ainda hoje —o tempo não está muito convidativo...—aguardam, para o jantar, a chegada dos seus velhos e novos clientes, em regra gente de teatro e dos toiros que vão com homens de dinheiro, frequentadores dos bastidores e dos pátios de cavalos. Muitos, porém, irão depois dos espectáculos, pois os restaurantes típicos ficarão, para as ceias, abertos até às 2 da manhã.

Fora essa expectativa e algum passeio fugitivo ao campo, para apanhar o ramo da paz—a oliveira—a papoila vermelha, símbolo da alegria, e a espiga, imagem da mesa farta, os devotos pagaram o seu tributo comprando nas ruas o raminho das três cores que guardarão na gaveta do «psiché» citadino, tal como nas aldeias o povo o arrecada no arcaz de pinho ou de castanho.

E assim, tristonho e saudosos, acabará o «Dia da Espiga»...

Doentes de hipertensão arterial:

Incluem sempre na sua alimentação

a INSULSA

Bolacha dietética da

CONFIANÇA

Casquilho Faria, L.

Compra, Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

ESNAGAS DE 50 GRs. 12\$50

A' venda em todas as farmácias e drogarias.

Por mais inteligente que um homem seja

parece de conselho alheio.
Aceite um bom conselho: visite a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

CARPETES BELGAS

Nova remessa. Lindos padrões.

Preços acessíveis
QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

Curiosidades

do estrangeiro

O engano dum operador custou ao hospital 70.000 dólares

CHICAGO, 14 — Um porteiro de Chicago, Gus Tew, de 64 anos, recebeu dum hospital desta cidade a quantia de 70.000 dólares de indemnização, em virtude de o cirurgião que lhe devia amputar a perna esquerda se ter enganado, amputando-lhe a perna direita. O infeliz porteiro teve de se sujeitar a nova operação para lhe cortarem a perna esquerda. (F. P.).

Os progressos da cirurgia cardíaca

TURIM, 14 — O professor Achille Mário Dogliotti, director da clinica de cirurgia da Universidade de Turim, declarou que parara a pulsação do coração de um rapaz de 19 anos durante cerca de três minutos, para remover um defeito na válvula mitral. Acrescentou que essa operação, uma das mais difíceis, fôra bem sucedida.

Dogliotti aplicou a nova técnica de «congelar» o corpo doente. Utilizou, então, um aparelho inventado por ele próprio, que permite que o sangue circule fora do corpo do doente e forneça oxigénio sem utilizar os pulmões. (Reuter).

Prova internacional de saltos de rãs

CALAVERAS (Califórnia), 14 — Rãs de quatro continentes tomarão parte na primeira prova internacional de saltos de rãs, que se inicia aqui amanhã e durará três dias. A competição realiza-se durante a feira da região de Calaveras, no centro da Califórnia.

Para a prova deste ano vieram rãs das Índias Ocidentais, Austrália, Grã-Bretanha, Canadá e América do Sul, para competirem contra as concorrentes americanas. O último dia da feira, em que as provas finais dos saltos de rãs se realizam, atraí, todos os anos, cerca de 25.000 pessoas. (Reuter).

O baile da Cruz Vermelha

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, 1, têm sido recebidos, pela comissão organizadora do grande baile de gala anual, a favor dos seus fundos de beneficência, muitos pedidos de bilhetes, o que é de explicar, pelo fim altruista da festa e pelo carácter de elegância e de animação de que sempre se reveste.

O baile, marcado para o dia 23, no palácio dos condes de Obidos, será abrilhantado pelas nove figuras da conhecida Orquestra Copacabana.



A sensação de «vasio» que sentimos quando a memória nos falha ou quando as ideias se dissipam sem se podermos fixar, é sintoma claro de desgaste cerebral. Esta sensação de cabeça «vazia» é mais alguma coisa do que um sintoma, visto ser indicio de falta de elementos que tornam o cérebro activo, ágil, útil, enfim: ácido glutâmico, fósforo e vitamina B, são os componentes do Fosglutén.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FOSGLUTÉN

RECONSTITUINTE CEREBRAL

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527-



CORROSÃO mesmo com o motor desligado?

As pequenas visitas de negócios podem fazer parte da sua vida, mas são uma grande ameaça para a vida do seu carro. Quando o motor arrefece, os ácidos e o vapor de água provenientes da combustão condensam-se nas paredes dos cilindros e corroem-nas. Os laboratórios já demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste dos motores. As qualidades especiais do SHELL X-100 MOTOR OIL fazem com que a acção dos produtos ácidos da combustão seja neutralizada; o óleo espalhando-se rapidamente no motor, forma uma película protectora resistente à CORROSÃO.

Combata a CORROSÃO com **SHELL X-100 MOTOR OIL** O ÓLEO MAIS EQUILIBRADO



OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

**MECANICA - ELECTRICI-
DADE - BATE-CHAPA
ESTOFADOR - PINTURA**
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fá-
brica, exclusivamente com
Peças de origem

*Perfeita reparação de carros-
series acidentadas, com apa-
relho e ferramentas especiais
para endireitar e desempenar*

*Reparação de motores,
com imobilização do carro
sòmente durante dois dias*

**LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA**

com produtos de 1.ª quali-
dade recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142



ORDEN DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA EDITAL

FERNANDO CASTELO BRANCO,
Presidente do Conselho Distrital de
Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos da primeira
parte do § 6.º do art.º 592.º do Esta-
tuto Judiciário, que, pelo Conselho
Superior da Ordem foi confirmado o
acórdão deste Conselho Distrital, pro-
ferido no processo disciplinar n.º
1.570, instaurado por participação de
Isaías António Carapinha e José Mi-
radouro, na parte em que foi aplica-
da ao Advogado Dr. Valdemar Luiz
Belchior, inscrito pela comarca de
Montemor-o-Novo, e actualmente
com domicílio profissional na cidade
do Porto, a pena de censura com pu-
blicidade e restituição, por infrac-
ção do disposto nos artigos 545.º e
555.º, n.º 3.º, do mesmo diploma le-
gal.

Lisboa, 10 de Maio de 1953.

O Presidente,
Fernando Castelo Branco.



ORDEN DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA EDITAL

FERNANDO CASTELO BRANCO,
Presidente do Conselho Distrital de
Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos da primeira
parte do § 6.º do art.º 592.º do Esta-
tuto Judiciário, que, por acórdão pro-
ferido por este Conselho, no proces-
so disciplinar n.º 1.632, instaurado
por participação de Mateus José de
Carvalho, foi aplicada ao advogado
Dr. Valdemar Luiz Belchior, inscrito
pela comarca de Montemor-o-Novo,
e actualmente com domicílio profes-
sional na cidade do Porto, a pena de
censura com publicidade e restituição,
por infracção do disposto no n.º 3.º
do art.º 555.º do mesmo diploma.

Lisboa, 10 de Maio de 1953.

O Presidente,
Fernando Castelo Branco.



BATERIAS ENSIGN

GENUINAMENTE INGLESAS

A BATERIA QUE VENCE
E CONVENCE

REPRESENTANTES:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 55, RUA DA GLÓRIA, 59
25447 LISBOA



COLARES

Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL 848085

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR
que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrações,
pelos seus distribuidores «Bacchus, Lda.», e constituido por um
lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de
areia com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também
situadas em Colares.

Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alinea
b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.

Vida musical

A Camara vai promover concertos corais e sinfónicos

A Camara Municipal, continuando na sua acção cultural e educativa, resolveu promover este ano uma serie de concertos corais e sinfónicos que, pela sua elevada categoria, certamente despertarão o interesse do grande publico.

Nestes concertos terá o publico ensejo de ouvir a Polyphonia sob a direcção do cantor-mor Mário Sampaio Ribeiro, a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, sob a direcção do padre Viçoso Freire, e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco e Ernesto Halfter. Solistas nacionais e estrangeiros darão a sua valiosa colaboração a estes concertos, designadamente Collard, Stravinsky, Maria Leveque de Freitas Branco, Silva Pereira, Lidia de Carvalho, Loureiro Dinis, Maria Teresa Sampaio Dinis e D. Lopo de Bragança.

O primeiro concerto realiza-se já no próximo sábado, pelas 18 horas, no Pavilhão dos Desportos, onde a Polyphonia executará o seguinte programa: «Dois vilancicos do Cancioneiro de Upeala»; «Pastorico, porque no vienes?»; «Il est Bel et Bon»; «The Silver Swan»; «Plorans, Ploravit in Nocte»; «Ave, Verum Corpus»; «Sanctus»; e «Seis cantigas populares», trabalhadas para vozes.

Os bilhetes, como no ano passado, serão entregues gratuitamente, a quem os solicitar, na Repartição dos Serviços Culturais, Palácio Galveias, Campo Pequeno, das 14 ás 17 horas.

Ópera cómica para crianças

Rádio Genève, da Suíça, organizou um concurso, para premiar duas óperas cómicas, destinadas a crianças, dos 10 aos 16 anos, podendo candidatar-se os compositores estrangeiros interessados. Os trabalhos devem ser inéditos e os libretistas e os temas serão á escolha dos compositores. As peças, entretanto, não deverão levar mais que uma hora a representar, com características que lhes permitam ser apresentadas em cena e na rádio. Dois autores dramáticos e três músicos constituirão o júri, que atribuirá os dois prémios—um de 1.500 outro de 1.000 francos suíços.

Os concorrentes deverão enviar os seus trabalhos para a direcção de Rádio Genève, 66, Bd. Carl Vogt, em Genebra, donde também serão remetidas mais informações sobre o regulamento do concurso.

Prémios Silva Porto e Soares dos Reis

O júri para atribuição dos prémios de Silva Porto (pintura) e de Soares dos Reis (escultura), instituídos pelo Secretariado Nacional da Informação, para serem conferidos a trabalhos expostos no Salão da Primavera da Soc. Nac. de Belas Artes, conferiu os primeiros e segundos prémios de pintura e de escultura, respectivamente, aos expositores Martinho da Fonseca, Lazaro Lozano, António Duarte e Lagão Henriques.

O Salão da Primavera, que tem sido largamente visitado, continua patente ao publico até ao dia 20 do corrente.

Exames no Conservatório

Começa amanhã, 15, e encerra-se no dia 30 o prazo das matriculas dos alunos externos que pretendam prestar provas de exame ou passar por média, no presente ano lectivo. No mesmo prazo, effectuam-se as matriculas para alunos de maior idade escolar (18 anos) unicamente, para efeitos de exame.

Pró-Arte em Coimbra e Porto

As delegações da Pró-Arte em Coimbra e Porto promovem, respectivamente, amanhã e depois, dois novos concertos. Em Coimbra apresentar-se-ão o violinista professor Simões Dias e a pianista Leonor Leitão; e, no Porto, o violinista Henri Mouton e a pianista Helena Sá e Costa.

Um caso pouco vulgar

(Continuação da 6.ª página)

lia, nunca dissera onde havia nascido, o que havia feito, se fora negroiro, contrabandista ou burlão. Era um misterioso, um silencioso, um enigmático, só alardeava a sua grande experiência da vida e nada mais dizia. Demais, a sua cabeça de intensos cabelos brancos, de uma palidez hepática e uma cicatriz rasgando a fronte, as suas mãos rudes denunciadoras de trabalhos fortes, tudo ele, pouco elegante, não eram motivo, para uma viúva rica e ainda ubiçável, casar com ele. Administrador, sim, marido não!

Casaram numa cidade da fronteira espanhola. Porquê? Espirito de aventura de ambos, fantasia do Africano, resolução de Cecilia para frustrar comentários ou surpresas?

Passados três anos, o Africano morreu, deixando Cecilia outra vez viúva, com duas filhas! Notem bem, com duas filhas!

EPÍLOGO

O melhor ides saber. Um dos filhos de Cecilia, encarregado por esta de examinar uma caixa contendo papeis e objectos, pertencentes ao Africano, colheu um caderno volumoso, escrito numa lingua desconhecida. Submetido esse caderno a um poliglota, este declarou que só podia ser a lingua mándinga, falada por muitas tribos da Guiné portuguesa e notável pela área territorial em que predomina. O caderno continha a biografia de Carlos Meireles, desde que ele desertou do lar conjugal e se exilou para destino desconhecido e durante trinta e tantos anos negociou no Senegal, nos Camarões, no Saará e outros países costeiros africanos, acima e abaixo do Equador. Pelo caderno veio Cecilia a conhecer as fortes razões que o obrigaram á deserção!

Razões tão fortes que a levaram a um regime de penitência, fechando as portas de sua casa ás relações de sociedade, confessando-se e comunicando repetidas vezes, sufragando a alma de seu marido, todos os meses, e pedindo que no seu caixão mortuário, metessem o retrato dele que, na viuvez, beirava e venerava! Assim se fez. Levaram ambos para o túmulo um segredo que nenhum dos meus leitores, por mais conjecturas que imagine, será capaz de desvendar...—J. J. de V.

Prémio Silva Martha

Está aberto o concurso para a atribuição do Prémio Silva Martha, instituído pela Associação Commercial de Lisboa, com donativos offerecidos pelo sr. comendador José da Silva Martha, comerciante industrial em Bauru (Estados de S. Paulo), a melhor obra escrita por cidadão português ou brasileiro em 1952, sobre História ou Economia relativa a Portugal e Brasil. Cada concorrente deverá enviar de hoje a 13 de Junho, á Secretaria da Associação Commercial de Lisboa, cinco exemplares da obra impressa, em condições que podem ser solicitadas na secretaria daquella instituição.

O júri, constituído pelo presidente da Associação Commercial de Lisboa e por dois vogais designados pela direcção da mesma Associação, reserva-se o direito de não conferir o prémio, se nenhuma das obras admitidas for considerada em condições de o merecer.

MARINHA MERCANTE

Nova unidade italiana

Nos Estaleiros Ansaldo, em Sestri, Itália, foi lançado ao mar o novo transatlântico «Cristoforo Colombo», da Società «Italia», gémeo do «Andrea Doria». Ao acto assistiram o presidente do Conselho de Itália, sr. Di Gasperi, e o ministro da Marinha Mercante do mesmo país, sr. Cappa, o cardeal Silli, e cerca de 50.000 pessoas, que aclamaram entusiasticamente a majestosa unidade, destinada a entrar no próximo ano no serviço expresso da Itália para Nova York.

DESPORTOS

TÉNIS

O encontro entre as equipas de Portugal e Israel

Causou o maior e mais justificado interesse a noticia da realização do encontro de ténis entre as equipas de Portugal e Israel, com o qual se inicia a actividade do Clube de Ténis de Lisboa, cujas instalações serão amanhã inauguradas num encantador recanto do Parque Florestal de Monsanto.

Estão, pois, de parabéns todos quantos á modalidade dedicam a sua atenção, pois estes dois acontecimentos devem exercer benéfica influencia no progresso do ténis português.

O embate entre Portugueses e Israelitas, após largo interregno de competições internacionais, vem despertar o marasmo em que se havia caído; a inauguração de mais quatro «courts» enquadra-se num excelente clube da especialidade, cuja falta era notória na capital pode e deve constituir ponto de partida para o desenvolvimento da modalidade.

Os componentes das duas equipas estão confiados num bom resultado, pois se os israelitas, acabando de jogar uma eliminatória da Taça Davis, contra a Espanha, não podem deixar de estar na sua melhor forma; os portugueses têm cuidado a sério da sua preparação.

Amanhã, após a entrega das instalações de Monsanto ao Clube de Ténis de Lisboa, haverá algumas exhibições e no sábado e domingo disputa-se o sensacional encontro, que engloba três singulares e dois pares.

José Roquete, David Cohen, Azevedo Gomes e José da Silva vão, pois, ter árdua tarefa ao defrontar os valorosos Weiss, Apel, Dubitzky e Gottesmann que ontem, no breve treino feito em Monsanto deixaram a melhor impressão.

AUTOMOBILISMO

Uma gincana na Covilhã

COVILHÃ, 12.—A gincana de automóveis, realizada no campo de jogos desta cidade, organizada e dirigida pela filial do Clube Nacional de Montanhismo, deu as seguintes classificações: 1.º, Rui Cruz Costa, Covilhã; 2.º, Manuel Lopes Gão, Guarda; 3.º, António Oliveira Simões, Covilhã; 4.º, Manuel Valente; e 5.º, António Alcobia Baptista, ambos de Castelo Branco; e D. Maria Candida Valente.

Apresentaram-se 51 automóveis, seis dos quais de 1900, 1925, 1926 e 1928, classificando-se, aqui, em 1.º lugar, o sr. Adelino Esteves Gaspar de Carvalho, de Manteigas.

Os prémios foram entregues no decorrer do jantar realizado depois da corrida.

O I «Rallye» á Praia de Ofir

PORTO, 13.—Nos dois ultimos dias do corrente mês, vai realizar-se o I «Rallye» á Praia de Ofir, prova de automobilismo votada ao maior êxito. Além de uma prova de estrada, com partida do Porto e passagem obrigatória na Lixa, Felgueiras, Guimarães, Braga, Barcelos e Fão, haverá duas provas complementares. Logo após a chegada a Ofir, os concorrentes terão de fazer 250 metros lançados na avenida da praia, cujo piso está a sofrer algumas melhorias de que carecia.

No dia seguinte de manhã, far-se-á a segunda prova, nos arruamentos que circundam o hotel e o restaurante. Trata-se de um percurso cheio de atractivos, que deve apaixonar os entusiastas do volante e proporcionará excelente espectáculo a quem assistir á luta que ali vão travar os nossos melhores especialistas dessas competições.

O regulamento do «Rallye» já está em distribuição e as inscrições podem fazer-se no A. C. P., em Lisboa, e no Porto; na sala n.º 712 do Palácio Atlantico ou no Hotel Ofir.

O numero de taças, todas valiosas, é de 33.

PESCA DESPORTIVA

Um passeio ás Berlengas

Um grupo de pescadores desportivos e suas familias levou a cabo um passeio aos pesqueiros entre a Ericeira e S. Lourenço de Ribamar. Este foi o segundo passeio, tendo sido o primeiro á linda praia do Baçal e a Peniche. Para estímulo destas digressões piscatórias, que o seu animador G. Morbey Rodrigues denomina «Grupo de pesca para todos», sem distincção de cores clubistas, são instituídos prémios que são atribuídos aos melhores classificados.

Está já a ser preparado o terceiro passeio, para o próximo dia 14 de Junho, á ilha Berlenga, cujas inscrições podem ser feitas na Rua dos Correios, 202 e na Rua dos Fanqueiros, 235-2.º.

NATAÇÃO

Os novos dirigentes da Federação

Tomaram posse os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Natação. Presidiu ao acto o sr. dr. Hernani Marques, que confiou ao secretário da mesa, sr. Joaquim Marques a chamada das pessoas nomeadas para os respectivos cargos da assembleia geral, direcção, conselho jurisdiccional e conselho técnico.

Assinado por todos o termo da posse, usaram da palavra os srs. comandante Diogo Puppe, presidente da direcção, que agradeceu a comparação das pessoas presentes e, em especial, dos representantes da Imprensa e do Sport Alges e Dafundo, que se fez representar por todos os seus dirigentes, o sr. José Dias Pereira, representante da Associação de Natação de Quelimane, e o sr. João de Almeida Governo, presidente da direcção do Alges. Encerrando a série de discursos, o sr. dr. Hernani Marques agradeceu aos empossados a acceitação dos cargos e realçou o elevado numero de pessoas que assistiram ao acto.

HOQUEI EM PATINS

A Taça de Honra de 1953 foi ganha pelo Benfica, que venceu o Paço de Arcos, na final, por 6-1

Terminou a Taça de Honra de 1953 e o Benfica conquistou mais um titulo.

Após a penultima jornada, a diferença de um ponto, favorável ao Paço de Arcos, fazia da partida de ontem uma autentica final. E, embora a superioridade actual dos «encarnados» deixasse prever que o triunfo lhes caberia, dado que o adversário não podia apresentar o seu melhor, o certo é que ninguém poderia ter certeza em desporto e muito menos em partidas decisivas.

Foi assim que o Pavilhão dos Desportos esgotou a lotação, o que pôs em evidência, simultaneamente, o interesse do publico pela modalidade e o desinteresse da organização pela comodidade a que esse publico tem direito com o bilhete que paga.

O Pavilhão não serve as necessidades do hóquei em patins e há que pensar, quando antes, na construção dum edificio adequado, onde não só a patinagem, como muitas outras actividades, poderiam realizar as suas provas em melhores condições e com menores encargos.

O «jogo da noite» constituiu um bom espectáculo, mesmo tendo em conta que a réplica dos vencidos não foi brilhante, o que, naturalmente, era difficil suceder.

Virgílio reapareceu, depois da operação a que foi submetido, mas fora do seu lugar habitual de médio, alinhando ao lado de Correia dos Santos e acusando desreino, como facilmente se compreende.

O encontro valeu, em primeiro lugar, pela excelente exhibição do Benfica; não durante todo o tempo de jogo, que alguns momentos houve em que o equilíbrio foi visível, mas por períodos de fulguração, de competência geral, de toda certa e boa execução individual, desde o guarda-redes até ao sexto jogador.

Um «team» que actua como os «encarnados» o estão fazendo merece todos os elogios e todos os triunfos. O «cinco» move-se no ringue com inteligência, servido por excelentes patinadores, o que dá á execução uma rapidez a que ninguém resiste.

De início, o Paço de Arcos conseguiu sustentar o embate, apoiando-se em Correia dos Santos, que não esteve nos seus melhores dias, e em Emídio, de novo em grande forma.

Com cuidado e calma o marcador não foi longe; todavia, o intervalo chegou com o Benfica a vencer por 2-0, tendo ainda perdido um penalti, por falta de Emídio a evitar um ponto quase certo.

O recomeço foi assinalado por um golo dos «encarnados», considerado nulo pelo árbitro, e logo mais dois, no curto espaço de um minuto.

O Paço de Arcos tentou um arranjo, colocando Virgílio no seu verdadeiro lugar e entrando Ribeiro para o ataque, e o Benfica trocou Lisboa por Mário Lopes.

A partida caiu de velocidade e de interesse, até que os vencidos obtiveram o ponto de honra. Então, o Benfica retomou a toada dos melhores momentos, tendo obtido ainda mais dois pontos.

A Taça fica, portanto, na posse de quem mais a mereceu.

Frederico Peyssoneau arbitrou com bom critério.

Nos restantes encontros saíram vencedores o Sintra, que bateu o Cascais por 6-3; o Futebol Benfica, vencedor da Mundet por 4-1; e o Campo de Ourique, que ganhou á C. U. F. por 6-1.

Nestas partidas arbitram: António Joaquim Alves, muito bem; Alberto Sacarrão, razoavelmente; e Arnaldo Conde, designado, não se sabe bem por que razões, para nos representar no próximo Campeonato do Mundo, fez o pior trabalho, tendo sido despedido com assobios.—J. S.

A classificação da prova ficou assim estabelecida:

Clubes	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.º Benfica.....	7	6	—	1	42-14	19
2.º P. Arcos.....	7	5	1	1	23-9	18
3.º C. Ourique.....	7	4	—	3	31-18	15
4.º Sintra.....	7	3	2	2	21-22	15
5.º F. Benfica.....	7	4	—	3	15-17	15
6.º Mundet.....	7	2	1	4	22-41	12
7.º C. U. F.....	7	1	—	6	10-23	9
8.º Cascais.....	7	1	—	6	15-35	9

FUTEBOL

Jogador castigado pela Federação

Na sua sessão habitual de quarta-feira, a C. E. da direcção da F. P. resolveu punir o jogador do Salgueiros Leopoldo Fariña Trigo com 4 jogos officiais de suspensão.

Comissão Central dos Arbitros

Foi superiormente esbochado para preencher o lugar de presidente da Comissão Central dos Arbitros, vago pela demissão, a seu pedido, do sr. Acácio Rosa, o sr. Filipe Gameiro Pereira, que desempenhava as funções de vogal daquelle organismo.

Para o lugar agora em aberto, fala-se nos nomes dos antigos árbitros srs. Augusto de Oliveira Machado e Joaquim Neves de Carvalho, dependendo essa nomeação do critério da F. P. F.

Fábrica Paupéris
VALONGO

BOLACHAS
BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS



PARA UM MELHOR RENDIMENTO
DOS SERVIÇOS DE CAMIONAGEM



A ECONOMIA DE TRABALHO DE UM
CAMIÃO DEPENDE, EM GRANDE
PARTE, DO TIPO DE PNEUS QUE USAR.
HÁ UM PNEU **MABOR** PARA CADA
ESPÉCIE DE TRABALHO, TANTO NA
CIDADE COMO NA ESTRADA OU
AINDA PARA OS MAIS DUROS SERVI-
ÇOS MISTOS DE ESTRADA E CAMPO

ESCOLHA, POIS, O TIPO QUE MAIS LHE CONVÉM

MABOR

POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA: L. DO ANDALUZ, 15-C • TEL. 57162
PORTO: P. DOS POVEIROS, 50 • TEL. 26136
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TEL. 5253

ADUBO NITRO-AMONÍACAL C. U. F.

20,5% DE AZOTO

Melade nítrico, melade amoniacal

Contem cal

A descarga em Lisboa, do va-
por «Rosalia».

Outro carregamento chegará
breve ao Porto.

Adubo granulado, para cober-
tura e sementeira que, depois de
deduzido o bonus do Ministério
da Economia de Esc. 220\$00 por
tonelada, é vendido á Lavoura ao
preço de

ESC. 1.785\$00

por tonelada, mercadoria posta
em qualquer estação ferroviária
do País, em óptimos sacos imper-
meáveis de juta de 50 quilos.

Companhia União Fabril

LISBOA

Rua do Comércio, 49

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 84

Exacta

A MEDIDORA
PERFEITA E DE
ABSOLUTA
CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

FEIRA ANUAL EM MOURA

(nos dias 18 a 20 de Maio de 1953)

A C. P. vende para a estação de
Moura bilhetes especiais de 1.ª e 3.ª
classes, a preços reduzidos, das esta-
ções de Lisboa (Terreiro do Paço),
Pinhal Novo, Vendas Novas, Santa
Vitória-Ervidel, Castro Verde-Almo-
dovar, Aljustrel, Funcheira e Évora,
e das estações e apeadeiros das Al-
cavovas até Machados e de Messines-
-Alto até Faro.

Por exemplo (preços de bilhetes de
ida e volta, em 3.ª classe) de:

Lisboa (Terreiro do Paço) 89\$20
Faro 98\$00
Beja 23\$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 17
a 20 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias
18 a 21 de Maio.

AUTOMOVEIS

Cadillacs, Copé, 2 portas, ultimo
mod., rabo de peixe, muito lindo, es-
tado de novo, todos os extras. Outro
4 portas, preto, 1947, estado impecá-
vel, todos os extras, Oldsmobile 88,
motor Rocket, ultimo modelo, com to-
dos os extras, vende ou troca Gara-
gem Guerra Junqueiro, Lda., Avenida
Guerra Junqueiro, 1-B — Tel. 841906.

**Serviço
Rápido
de
Luxo**

MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA
NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGA-
CION DE ULTRAMAR—COMPANHIA AR-
GENTINA DE NAVEGACION DODERO

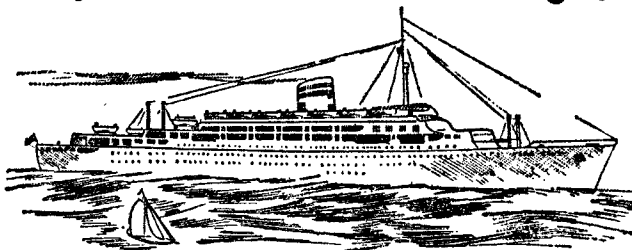
DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» «Presidente Peron» «Eva Peron»	16 de Maio 6 de Junho 27 de Junho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«17 de Octubre» «Presidente Peron» «Eva Peron»	2 de Junho 23 de Junho 14 de Julho

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	30 de Maio 27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 83

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

O «Diário de Lisboa» vende-
se, na Amadora, no Bazar
Babé.

FESTAS A NOSSA SENHORA
DA PIEDADE
«EXPRESSO-POPULAR» a
Lousã

DOMINGO, 17

Preço Esc. 75\$00

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 6-00. Regresso á mesma esta-
ção às 0-22.

Inscrição nas «INFORMACOES» da
estação do Rossio. (Telefones. 33180
e 33187).

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre
penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ção da atraente Ann Sheridan, John Lund, no papel de filho do proprietário da fundição que vai «aprender o ofício» para, depois, estar apto a dirigir-lo; e, ainda, de Howard Duff.

Entre os variados complementos conta-se um de desenhos animados, «Clube de fantasmas», excelente paródia, com boa música de «jazz», aos congressos por-tudo-e-por-nada...—Visor 24.

«Olé, toureiro», no Odeon e Palácio

Não sabemos se a Inspeção de Espectáculos estabelece o numero de bilheteiras que cada sala de espectáculos deve possuir. No caso de não acontecer assim seria conveniente que se procurasse resolver o problema, de modo a evitar uma longa «bicha», em frente de um só «guichet», tal como ontem aconteceu no Palácio. As inevitáveis esperas, em posição incómoda, (as «bichas», por vezes, prolongam-se pelos passeios, para além das fachadas dos cinemas) aborrecem e enervam o espectador e, por vezes, chegam mesmo a enervar os próprios bilheteiros que, em noite de má disposição, poderão, porventura, tornar-se irascíveis com a acumulação de serviço.

«Olé, toureiro», uma realização de Benito Perojo, tem, pelo menos, uma virtude: Luis Sandrini. Cómico de excepcionais recursos, duma vivacidade hilariante, o actor mexicano atravessa toda a película em primeiro plano, com a sua graça esfuziante e a sua característica maneira de encarar as mais burlescas situações. De resto, «Olé, toureiro» é uma fita sem grandes pretensões. O urdir histórias que, irresistivelmente, façam rir os espectadores, vai-se tornando cada vez mais difícil.

Ao lado de Luis Sandrini aparece, além de Manolo Moran e José Nieto, a conhecida «vedeta» espanhola Paquita Rico, possuidora de dois olhos onde cabem, inteirinhos, a graça e o «salero» sevillano, com «Giralda» e tudo. O seu trabalho neste filme, apesar de cantar algumas canções e colaborar num bem marcado baile de ciganos, nada acrescenta ao juízo que o publico português já fizera dos seus dotes artísticos.

Entre os complementos, foi exibido um documentário com belas imagens da corrida de touros em que Manolete recebeu, no México, a sua alternativa.—Visor 22.

A ante-estreia

de «Brincadeiras Proibidas» no Império

Com uma numerosa assistência de convidados, realizou-se ontem, à tarde, no cinema da Alameda, a ante-estreia do conhecido e premiado filme de René Clement, «Jeux interdits», apresentado entre nós com o título de «Brincadeiras proibidas». Esta excelente película que, decerto, vai ser um dos bons êxitos da óptima época cinematográfica que está a decorrer, será estreado no próximo dia 24, data do 1.º aniversário do Cinema Império.

«O melhor é não matar»

estreia-se esta noite no São Jorge

Difícilmente poderá ser esquecido o filme inglês que, esta noite, se estreia no São Jorge. «O melhor é não matar» vai, assim, apaixonar o nosso publico pelo assunto diferente, pela alta categoria técnica e artística de John Mills, Dirk Bogarde, Robert Beatty e Elizabeth Sellers. É um filme de «suspense» daqueles que mantêm o espectador sem poder despegar os olhos do «ecran». Tem já fama os filmes britânicos entre o nosso publico e, daqui, lhe diremos com a maior sinceridade que «O melhor é não matar» representa uma das mais modernas e mais notáveis realizações do moderno cinema inglês. Valorizando, ainda, o programa apresentando-se, em despedida, a artista Elize Granados com um novo e escolhido recital de melodias, executadas primorosamente no órgão de cinema, intitulado «Adeus Lisboa».

O Mundo Maravilhoso

das crianças

As 18 horas, no Império, com o «Bambi», de Walt Disney, palhaços, musica e recitações pela actriz Sára Vale

Os programas das sessões para crianças, que hoje, às 18 horas, se inauguram no Cinema Império, são da responsabilidade artística do pintor Guilherme Filipe e dão a esta iniciativa a sua colaboração individual os srs. prof. Vieira de Almeida, prof. Vitor Fontes, dr. João Santos, pintor Almada Negreiros, dr. Fernando Amado, dr. Celestino Gomes, pintor Carlos Botelho, dr. João de Freitas Branco e Joly Braga Santos. Assim, dada a grave responsabilidade em questões de orientação de problemas de tão alta importância, como aqueles que estão na base de espectáculos para crianças, vão estes realizar-se, segundo um rigoroso critério moral, estético e científico.

Recintos de diversões

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se no próximo dia 1 de Junho, no Luso, um espectáculo dedicado ao cantor Filipe Pinto. É já elevado o numero de artistas que prestam a sua colaboração e as mesas para esta homenagem podem ser marcadas desde já.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal é influenciado por uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu encoberto, por vezes de nebulosidade moderada, vento moderado a fresco de Sudoeste soprando com rajadas; chuva fraca para as regiões a Norte do Tejo, de preferência nas áreas montanhosas. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Elgar; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15 Campanha Nacional de Educação de Adultos—Consultório; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Marchas e reportagem da partida do chefe do Estado para Espanha; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Trechos de zarzuelas; 23, Rádio-cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Retorno noticioso; 0, Interrupção.

Programa «B»—As 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Música de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica Musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50 Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 30, Valsas; 18 e 45, As aparências não iludem; 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Canções; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música brasileira; 0, Últimas gravações: 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia—Herdade—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B—Tel. 70776; Arga Lda—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Fijolo, 40—Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17—Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infancia 16, 100-A—Tel. 63807; Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista à Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Pontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.



CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Regente».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Chuva».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa».

CINEMAS

SÃO LUIS—«Amanhã é um novo dia».
TIVOLI—«Dom Camilo».
SÃO JORGE—«O melhor é não matar».
MONUMENTAL—«No reino dos corsários».
POLITEAMA—«No dia em que a terra parou».
EDEN—«Dom Camilo».
IMPERIO—«A cidade do aço».
CONDES—«Andaluzia».
ODEON e PALACIO—«Olé, toureiro».
OLIMPIA—«A volta do Zorro».
CAPITOLIO—«Fugindo ao passado».
TERRASSE—«Desenganos».
JARDIM—«Os Companheiros da Alegria».
LIS—«O preço da juventude».
PROMOTORA—«Três maridos enganados».

BOLSA DE LISBOA

VALORES /Efectuador/Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1.10	7695	7685	7695
Consolidado 3 % 1.10	8425	8415	8425
Consolidado 3 1/2 % 1.10	—	9805	9855
Centenários 4 % ...	2.1795	2.1775	2.1805
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	9515	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	9515	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	9515	—
Externas 1.ª série...	—	1.2335	—
Externas 1.ª carimbadas	1.2335	1.2325	1.2345
Externas 3.ª série...	—	1.3405	1.3605
Cautelas 3.ª série s/l	—	1525	1535

Ações			
Esp. S.º Com. Lx. port.	—	4.9705	—
Lisboa e Açores port.	1.5705	1.5655	1.5805
Ultramarino cp. f. p...	1.5055	1.5025	1.5085
Portugal port. T. p...	1.4505	1.4505	1.4605
Mundial...	—	1.9005	2.0005
Nacional...	—	1.6205	1.7005
Agua Lisboa port.	—	—	2045
Agua Lx. 1934 f. p.	2035	2025	2045
Cimentos Tejo...	—	3005	—
Cimentos Leiria T. p.	—	4705	4755
Crédito Predial port...	1956	1955	1958
Gás Electricidade cupão	1675	1675	1675
Alto Alentejo cupão...	1405	1395	1405
Industrial Aliança...	3535	3515	3555
Portugal e Colónias...	3465	3455	3465
Nac. de Navegação T. p.	—	1.3085	1.3155
Colonial de Navegação	8005	8005	8105
Port. de Pesca T. p.	—	1.0105	1.0505
Port. de Tabacos cupão	4455	4445	4455
Tabacos Portugal cupão	—	5585	5655
União Electrica Port.	—	2125	2195
Casseque...	1.4355	1.4305	1.4375
Agrícola das Neves...	—	1.0105	1.1505
Agricultura Colonial...	6205	6155	6255
Acucar de Angola...	3.1905	3.1805	3.2005
Buzi...	1445	1435	1455
Cabinda...	—	2155	2255
Ilha do Principe...	—	—	1.4405
Zambézia T. de 25...	1155	1155	1155
Moçambique...	1715	1705	1715
Eléctrica das Beiras...	—	1.5205	1.5505

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %	—	5155	—
Nac. de Portugal 5 %	10755	1075	10755

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MELHORAMENTOS LOCAIS

Inauguração de luz eléctrica no concelho de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 12 — Num ambiente festivo de natural regozijo da população, inaugurou-se a luz eléctrica na freguesia de Baldos. Na presença do presidente e vice-presidente da Câmara, dr. José Gomes Machado e Acácio de Carvalho, e do vice-presidente da comissão concelhia da União Nacional, dr. José Rebelo Frutuoso e Melo, o bispo-auxiliar de Coimbra, D. Manuel de Jesus Pereira, natural daquela freguesia, procedeu à inauguração do referido melhoramento, congratulando-se, em breves palavras, com a efectivação de uma das mais justas aspirações da sua terra.

Representando a empresa concessionária, «Eléctrica Transmontana», assistiu também ao acto o seu director eng.º Manuel Barbedo Magalhães. Esta empresa, depois de ter procedido à electrificação das freguesias de Moimenta da Beira, Leomil, Vila da Rua, Caria, Soutoca e, ultimamente, Baldos, prevê efectuar, ainda no decorrer do presente ano, a electrificação das povoações de Vilar, Arcozelos, Peva, Vila Cova e Cabacos. Deste modo, o concelho de Moimenta da Beira vai assistindo à satisfação de uma das mais antigas e legítimas aspirações dos seus povos.

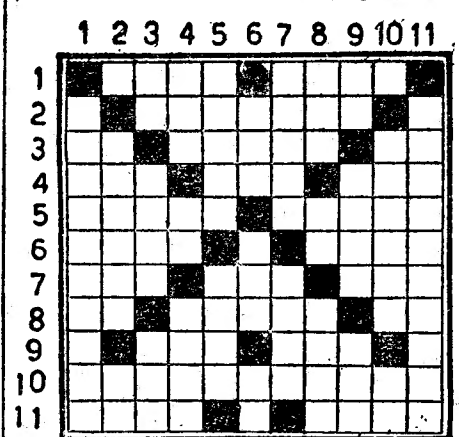
Também a Câmara desta vila está a proceder à pavimentação dos passeios da Avenida Dr. Oliveira Salazar e da Rua D. Afonso Henriques, duas iniciativas que vão ao encontro das necessidades locais.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º. Dir. T. 45359. Orçamentos grátis

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3826



HORIZONTAIS: 1—Fimbría. Espirito. 2—Imperatriz de França, mulher de Napoleão III. 3—Preposição. Nome de homem. Nome de uma letra. 4—Doença. Igual. Cidade fortificada à beira do Danúbio. 5—Discursara. Pão (jir). 6—Diabo. Romancista francesa autora de «Marquês de Villemer». 7—Rio do Norte de Portugal. Preposição e artigo (pl.). Segui. 8—Estás. Equipar. Artigo definido (ant.). 9—O maior rio da Sibéria. Doçura. 10—Estragar. 11—Fechai as asas para descer mais depressa. Cobrir de lodo.

VERTICAIS: 1—O maior orador ateniense. 2—Espantalhões. Nota musical. 3—Nota musical. Ampla. Base aérea nacional. 4—Satélite da Terra. Batráquio. Descerrei. 5—Sublevar. Canção. 6—Data célebre. Ruido. Aqui. 7—Deseja veementemente. Caruma. 8—Lirio. Reis. Tornei a ler. 9—Nociva. Joelral. Contracção de dois pronomes pessoais. 10—Boloia. Preposição latina que designa direcção. 11—Refizera com modificações profundas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3825

HORIZONTAIS: 1—Ródano. Raia. 2—Acuña. Pera. 3—Rã. Cola. 4—Eca. Roda. Dã. 5—Arno. Ratais. 6—Situarmos. 7—Soesse. Muge. 8—Eu. Aire. Rei. 9—Oria. Sã. 10—Alto. Medra. 11—Area. Morais.

VERTICAIS: 1—Rareassem. 2—Oc. Criou. Ar. 3—Durante. Olé. 4—Ala. Ousaria. 5—Na. Asilo. 6—Correra. 7—Podã. Mõ. 8—Relatam. Ser. 9—Ara. Amurada. 10—la. Diogo. Ri. 11—Masseras.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Começa amanhã na Curia

a 7.ª Conferência do Rotary

CURIA, 14.—(Pelo telefone).—Começa amanhã, no Palace Hotel, a 7.ª Conferência do Distrito Rotário n.º 65, promovida pelo Rotary Clube de Lisboa.

Às 16 horas, realizar-se-á a sessão inaugural da conferência, com palavras de abertura pelo governador, sr. dr. Carmo e Cunha e a leitura da mensagem do presidente do Rotary Internacional.

O expediente será apresentado pelo secretário geral da Conferência, sr. professor Candido Duarte.

O presidente do clube de Lisboa, sr. conde de Caria, dirigirá uma saudação aos companheiros dos outros clubes, em nome dos quais agradecerá um relatório.

Serão tratados, na mesma sessão, os seguintes assuntos: eleição do presidente internacional; escolha do vogal suplente para o Comité Consultivo Europeu; apreciação das propostas de emendas e resoluções que vão ser votadas na Convenção de Paris, de 24 a 28 do corrente; conveniência da leitura da «Revista Rotária», ou da «Rotarian», etc.

Fundo de Fomento Nacional

Por uma portaria da Presidência do Conselho, foram nomeados para o conselho administrativo do Fundo de Fomento Nacional os srs. dr. António Brandão, Rui da Silva Garcês, engenheiro Rogério de Vargas, Mônica e Eduardo Jorge, sendo o primeiro o presidente e os restantes vogais, designados, respectivamente, pelo Ministério das Finanças, pelo Ministério da Economia e pelo Banco de Portugal.

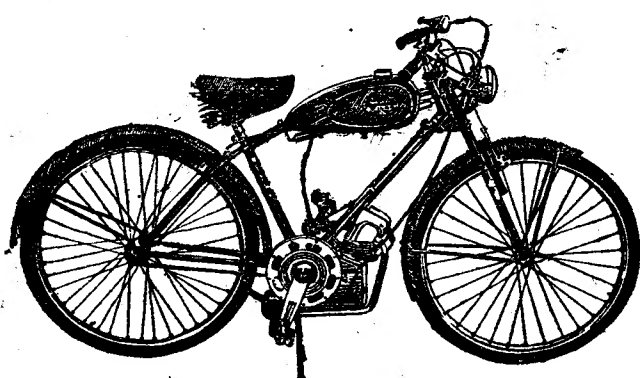
Para o lugar de secretário-geral do mesmo Fundo foi nomeado o engenheiro agrônomo Domingos Pereira Coutinho.

Foi também nomeado o pessoal para constituir o quadro dos serviços do mesmo organismo.

VESTIDOS
de Verão de corte elegante
Desde 250 esc. a 300\$00 esc.
CASA MAX
193 A - R. D. Estefania - 193 F

Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI

DOIS NOVOS MODELOS CUCCIOLO-DUCATI



1953

3 ANOS

Desde 1950 muitos milhares a circularem e muitos com mais de 100.000 kms. atestam a sua superioridade.

MODELO DE 2 VELOCIDADES

O já famoso Cucciolo 48 c.c., 4 tempos, 2 velocidades, com válvulas à cabeça, de rendimento e duração insuperáveis, agora com muitos outros aperfeiçoamentos, tais como:

Desmultiplicação de velocidades, embraiagem mais suave, menos rotativo, mais potente, mais resistente. Carburador mais aperfeiçoado.

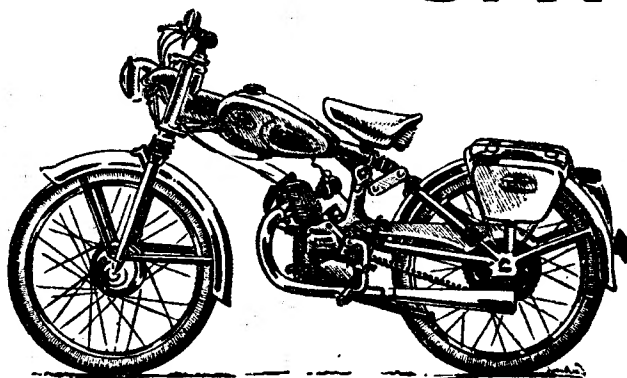
1 LITRO AOS 100 KMS.

Este formidável motor equipa a bicicleta «VILAR-CUCCIOLO»-modelo «M-4» com todo o equipamento completo e tubo de escape especial, cromado.

PELO EXTRAORDINÁRIO PREÇO DE ESC.: — 5.180\$00



AGENTES
EM TODO O PAÍS
ILHAS E
ULTRAMAR



MODELO DE 3 VELOCIDADES

A maior sensação nos mercados mundiais, 48 c.c., 4 tempos, 3 velocidades, 2 CV., válvulas à cabeça, de rendimento e duração insuperáveis, «kick-starter», mudanças por pedal com preselector.

Características inéditas, excelente conforto e suavidade aliados à força, silencioso, rápido e arranque em qualquer rampa.

1,2 LITROS AOS 100 KMS.

Este maravilhoso motor equipa o já consagrado veículo MONOTRAVE—VILAR-CUCCIOLO (Tipo moto-ligeiro).

Suspensão elástica às duas rodas, pneus BALLON 24", travões de poli extra robustos, iluminação perfeita, farol 105 m/m, com pisca-pisca, duas malas, selim especial.

ESC.: — 6.980\$00

SÓ A GRANDE PRODUÇÃO DA FÁBRICA ITALIANA «DUCATI-MILANO» PERMITE VENDER MOTORES E CONJUNTOS MOTORIZADOS POR TÃO BAIXO PREÇO

FACILIDADES DE PAGAMENTO

O FORMIDÁVEL PALMARÉS DO «CUCCIOLO»

EM PORTUGAL — em 55 competições de 1950 a 1952 — 51 primeiros e 41 segundos prémios

NO ESTRANGEIRO — detentor de 27 novos recordes mundiais

Concessionários: — MICROMOTOR, LD. — Avenida Paris, 3 — Telefones: 7 6138 e 7 6139 — LISBOA

FILIAL — Rua da Figueira da Foz, 13 — Telefone 3551 — COIMBRA

Agentes no Norte: VILARINHO & MOURA, LD. — Rua do Bonjardim, 826 — Telef. 2 2988 — PORTO

Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI Cucciolo-DUCATI

PARA ACOS
F. RAMADA

Satisfação...

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA

P. D. Filipe de Lencastre, 34. Telef. 70 e 140. Rua de S. Paulo, 64.
Telef. 21495, 21496 e 26470. Telef. RAMADA: 35733, 35734 e 35735.

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}, às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos
Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker-Paris
RINS, vias urinárias — Venero-Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.^o às 15 horas. Telefone 2 0600



COMPREENA
ALMIM
LOUÇAS DE ALUMÍNIO
DE FORMATOS ORIGINAIS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
R. do Loreto, 61, s/l
EM LISBOA

CANEÇAS

António Rodrigues
Natário

FALECEU

Sua mulher participa a todas as pessoas de sua amizade o falecimento do seu chorado marido, agente de 1.^a classe da Polícia Judiciária de Lisboa e sócio dos Amigos de Lisboa, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 e 30, para o cemitério local, saindo da Rua da República, 121, 1.^o.

TRATA AGENCIA DESCALÇO
Telefone 54 — CANEÇAS

TRACTOR

Para terraplanagens e desaterros aluga-se Caterpillar D6 c/bulldozer, para qualquer ponto do País. Trata Manuel Alcantara, Estrada das Amoreiras, 283-A Lisboa, telef. 74746 e Rua das Fontainhas, 145-A, Porto, telef. 24119.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESDE
17 DE MAIO DE 1953

REDUZ-SE DE 5 HORAS
O TRAJECTO LISBOA PARIS



- O novo regime simplificado de vistoria nas fronteiras.
- O novo comboio rápido «Sud Express».

12h55	Sai. LISBOA	Cheg. 17h40
10h45	Sai. HANDARA	Cheg. 19h41
18h40	Cheg. PARIS	Sai. 11h50

... ASSIM CHEGARÃO MAIS CEDO E SAIRÃO MAIS TARDE DE PARIS.

SOCIÉTÉ NATIONALE DES
CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José Antonio, 57



MADRID — TELF. 216107

EM 3 LINHAS

Até ontem, estava calculado em mais de cem mil o número de pessoas que tinham visitado, na Avenida, a Feira do Livro.

///

O horticultor Joaquim Quintela, do Porto, vem amanhã a Lisboa expor as suas belas coleções de rosas. A partir das 17 horas, os apaixonados das flores poderão passear pela Casa do Porto, ali a Marquês de Pombal.

///

Segundo informa o boletim de estatística, em Lisboa registaram-se, no ano passado, nada menos de 2.035 atropelamentos. Foi o número mais alto até agora registado.

///

Foi aprovado o quadro do pessoal da Escola de Enfermagem Angelo da Fonseca, de Coimbra.

///

Foi aberto um crédito especial de 200 contos, para encargos com a deslocação do subsecretário de Estado do Ultramar e de quem o acompanhar á Guiné.

///

Foram isentas de direitos de importação várias quantidades de carne congelada, de gado bovino, originárias do Brasil e do Uruguai que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários adquiriu.

///

Foram abertos créditos especiais, de 20.525.27 angulares, a favor da provincia de Angola, e de 1.000 contos, a favor da de Moçambique.

///

Vai ser criada e posta em circulação uma série de selos postais comemorativos do quinto centenário do nascimento da princesa Santa Joana.

///

O general de divisão espanhol Don António Garcia Navarro foi condecorado com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis.

///

Foram agraciados com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial o presidente do conselho de administração o administrador-delegado, o director técnico e o secretário-geral da Companhia Telefónica Nacional de Espanha.

///

O sr. capitão António da Camara Leme de França Dória foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Na I Mostra Internacional di Pittura, aberta actualmente em Messina, figuram três quadros do pintor Carlos Botelho, que foi pessoalmente convidado a participar.

///

Estão concluídos os edifícios das cantinas escolares de Vimieiro, do bairro dos pobres de Elvas, de Vinhais, de Serpa e da Feira (Baltar).

///

E' de 2.374 contos a base de licitação no concurso para ampliação da Escola Industrial e Comercial da Covilhã.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RÁDIO LISBOA, L.^{DA}

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

DE LUTO

Capitão-de-fragata Quelhas Lima

As 10 horas saíram da igreja de S. Vicente de Fora, com destino ao cemitério da freguesia de S. Mamede de Infesta, no Porto, num auto-funebre de Armada, os restos mortais do capitão-de-fragata sr. Joaquim dos Santos Quelhas Lima, que ontem faleceu no Hospital de Marinha. A's 9 horas, foi celebrada missa de corpo presente, a que assistiu um numero extraordinariamente elevado de oficiais da Armada de todas as patentes, os srs. dr. Albino dos Reis e prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente e «leader» da Assembleia Nacional; ministro da Marinha, comandante Américo Tomás; ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues; ministro da Justiça, prof. dr. Cavaleiro Ferreira; subsecretário da Agricultura, prof. Victoria Pires; dr. José Manuel da Costa, major Ribeiro Casais e individualidades de todas as categorias sociais.

UMA BARRAGEM

que ajudará a resolver a crise rural de Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 13.—O lavrador desta vila sr. António do Carmo Valentim mandou construir uma barragem na sua herdade denominada Gigantes.

A obra, que é de certo modo importante, servirá para irrigação de uma grande área que muito concorrerá para a solução da crise rural desta região.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Nacional

E' amanhã o jantar de confraternização dos antigos alunos da extinta Escola Nacional, a que presidirá o unico director sobrevivente sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, velho colono das campanhas de Africa, com a bonita idade de 92 anos, feitos em 5 do corrente, dia em que foi rezada a missa por alma dos directores, professores e alunos falecidos.

A inscrição ainda se mantém nos Irmãos Araújos, na Rua Aurea, 162, Alvarez & C.ª, na Rua Augusta, 205 e na Rua Garrett, 72.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A juntar a outros aplausos, recebemos de um «grupo de leitores e assinantes» um telegrama de cumprimentos, pelo artigo que publicámos referente ao infante D. Henrique e ao seu monumento em Sagres. A todos, os nossos agradecimentos.

VIDA MUNDANA

DOENTES

Já se encontram em franco restabelecimento as vítimas do desastre ocorrido anteontem em Alcobaça, as sr.ªs dr.ªs Ildia Ribeiro e Aurora David.

SÉRIE G GLOBO

20 ANOS DE GARANTIA

Prefira os refrescos da Fábrica Guarana

LARANJADA GLOBO

LIMONADA GLOBO

GUARANA' (tonico natural)

SABIA' (Licoroso mentolado)

Higiénicos, puros e saborosos

A' venda nas boas casas

Depósito: R. Viriato, 6 -- Tel. 48210

A urna contendo os restos mortais do falecido comandante Quelhas Lima foi transportada aos ombros de cadetes da Armada até ao carro funebre, por entre alas de cadetes, que se encontravam formados ao longo das amplas escadarias da igreja de S. Vicente e uma força de praças da Armada. Atrás seguia o comandante Soares de Melo com a almofada sobre a qual se viam a espada e as condecorações do falecido, cobertas de crepes. O armão funebre, que conduzia a urna, coberta com a bandeira nacional, foi acompanhado por seis cadetes, até ao cemitério do Porto. A' frente seguia o carro com os sacerdotes, levando na cobertura do carro grande numero de lindos ramos de flores. Centenas de pessoas juntaram-se no largo de S. Vicente a assistir à passagem do feretro, vendo-se o largo e travessas próximas pejudados de automoveis.

As forças da Armada que se encontram no Porto receberam instruções para prestar as devidas honras á chegada do préstito funebre.

Quando o feretro passou em frente da Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira, os alunos daquele estabelecimento e os da Escola de Marinheiros formaram, de ambos os lados da estrada para prestarem honras ao ilustre oficial extinto. Encontravam-se também presentes o 2.º comandante da Escola de Mecanicos sr. comandante Raul Viegas Ventura e toda a restante officialidade.

S. MAMEDE DE INFESTA, 14.—(Pelo telefone)—Causou aqui a mais dolorosa impressão a morte do capitão de mar-e-guerra Joaquim Quelhas Lima, que era natural de S. Mamede de Infesta. A familia do extinto, das mais categorizadas nesta localidade e que está ligada, por todos os seus membros, ás maiores iniciativas locais, tem recebido muitos cumprimentos de pesar.

O funeral efectua-se esta tarde na paróquia de S. Mamede.

António Rodrigues Natário

Faleceu hoje, na casa da sua residência, Rua da Republica, 121, 2.º, em Caneças, o agente da Policia Judiciária sr. António Rodrigues Natário, de 58 anos, casado, que desempenhou serviços na Administração do Porto de Lisboa e na Intendência do Arsenal de Marinha, estando ultimamente ao serviço da 1.ª secção da Policia Judiciária, onde gozava a simpatia e amizade dos seus colegas e superiores. Era um investigador probo e consciencioso, tendo sido louvado algumas vezes por serviços prestados no exercicio da sua profissão. Era, além disso, um bibliógrafo muito curioso, deixando uma valiosa biblioteca, com alguns livros raros e valiosos. Evidenciou-se em tempos como cavalheiro amador taurinómico, em várias corridas no Campo Pequeno e Algés.

O seu funeral realiza-se amanhã, da morada indicada para o cemitério de Caneças.

D. Ivone de Azevedo

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se o funeral da sr.ª D. Ivone de Andrade Rodrigues de Azevedo, de 27 anos, solteira, filha da sr.ª D. Arminda de Andrade Rodrigues e do sr. José Martins Ramos de Azevedo, funcionário superior da Secretaria da Universidade de Lisboa.

SUFRAGIOS

Embaixador Dumaine

A embaixada da França moandará celebrar brevemente missa solene por alma do embaixador Jacques Dumaine, falecido anteontem em Paris. Entretanto, vai ser já celebrada, no dia do seu funeral, amanhã, missa de sufrágio. Este primeiro serviço religioso será celebrado na igreja de São Luís dos Franceses, ás 10 horas e 30.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

O PORTO pelo telefone

Fatalidade de um peregrino

PORTO, 14.—Esta manhã, regressava a Vila Real, vindo de Fátima, o jornalista Manuel Ferreira Mourão, de 60 anos, solteiro, natural e residente em Bordelas. Ao chegar a Aveiro avistou um comboio que lhe pareceu o do Vale do Corgo, e tentou apanhá-lo mas, como lhe tivessem dito que não era aquele, regressou a sua carruagem. Em Espinho, ao ver uma formação do Vale do Vouga, julgou ser a do comboio que, da Régua, parte para a capital trasmontana, sentando-se num dos lugares do referido comboio.

Deu pelo erro quando a composição já estava em marcha, atirando-se á linha, com tanta infelicidade que foi colhido, sofrendo o esmagamento do braço e perna esquerda, além de outros ferimentos. Transportado pelos Bombeiros Voluntários de Espinho ao Hospital da Misericórdia do Porto, ficou ali internado em estado muito grave.

Ao ser tratado pelos médicos, o Mourão lamentou a sua sorte, especialmente por, no desastre, ter perdido a carteira com 250 escudos.

Curso jurídico 1922-27

Reune-se em Coimbra, no próximo mês, o curso jurídico de 1922-27, a que pertencem o actual ministro da Educação Nacional, e os srs. cônego dr. Manuel Figueiredo, conde de Feijó, José Neves, Carlos Costa, etc. As adesões devem ser enviadas a este ultimo, para a Avenida dos Aliados, 38, nesta cidade.

Incêndio num automóvel

No palácio Ford, na Avenida dos Aliados, registou-se, esta manhã, um incêndio num automóvel que se encontrava na cave do prédio. O fogo, que se manifestou quando o motor do referido automóvel estava a trabalhar, foi rapidamente extinto por uma brigada do C. S. P.

Contra o analfabetismo

A campanha em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 12.—Na Camara Municipal, tomou posse a comissão concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, constituída pelos srs. dr. José Gomes Machado, presidente da Camara; Alvaro da Silva Ferreira, professor do ensino primário, delegado escolar; José Francisco Pereira, também professor e representante da Imprensa; dr. João Alves de Lima Gomes e Acácio de Carvalho, representantes dos organismos corporativos; e padre António Bento da Guia, representante do clero.



FAZENDAS INGLESAS

E CAMISAS DE CORTE IMPECÁVEL AOS MELHORES PREÇOS

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

OS MAIS RECENTES MODELOS DE FRIGORIFICOS AMERICANOS

Começaram a ser fabricados há algumas semanas os últimos modelos que completam a linha de 1953 da

GENERAL ELECTRIC

CHEGOU A' ALFANDEGA DE LISBOA A PRIMEIRA REMESSA BASTANTE REDUZIDA

INSCREVA-SE DESDE JA'

sem compromisso no mais próximo agente da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

FEIRA ANUAL EM VENDAS NOVAS

(nos dias 17 e 18 de Maio de 1953)

A C. P. vende para a estação de Vendas Novas, a preços reduzidos, bilhetes especiais de 1.ª e 3.ª classes, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Seixal, até Montijo, até Montemor-o-Novo, até Beja e até Moura, e das estações de Palmela, Setúbal, Évora, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Reguengos de Monraraz, Arraiolos, Pavia, Mora, Sourel e Fronteira e de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes das estações e apeadeiros desde Vila Franca de Xira até Santarém e até Canha.

Por exemplo (preços de bilhetes, de ida e volta, em 3.ª classe) de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	26\$80
Vila Franca de Xira	38\$80
Beja	39\$20
Mora	48\$00

Os bilhetes vendem-se nos dias 16 a 18 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 17 a 19 de Maio.



Conserve a beleza da pele usando

Creme NIVEA

defendendo-a dos efeitos prejudiciais do vento e da chuva.

NIVEA penetra profundamente na pele sem obstruir os poros e não deixa brilho.

PREÇO DESDE 7\$50

DEPÓSITO:

Pestana & Fernandes, Lda.

Rua dos Sapateiros 39-1. LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A TENSÃO ANGLO-EGÍPCIA

Tropas britânicas

abriram fogo contra uma aldeia

onde se festejava o Ramadan

CAIRO, 14.—As tropas britânicas abriram fogo sobre camponeses da aldeia de Kafr Abdu, nos arredores de Suez. O tiroteio começou quando salvos de artilharia anunciaram, segundo a tradição, a abertura do mês do Ramadan. As autoridades egípcias declaram: «As tropas britânicas abriram fogo sobre a aldeia logo que ouviram os tiros de canhão anunciando aos Muçul-

manos o início do mês de Ramadan. As balas atravessaram as paredes de tijolo de várias casas. Houve poucas vítimas, pois a maior parte dos habitantes já se encontravam, àquela hora, recolhidos».

As autoridades acrescentam que um aldeão que guiava um carro de bois, perto da aldeia, foi ferido nos olhos.

O governador de Suez, para evitar surpresas, prevenira há dois dias o oficial de ligação britânico, major Christie, de que, segundo a tradição, haveria salvos de artilharia ao aparecer o primeiro crescente da Lua Nova, para anunciar a todos os Muçulmanos o começo do jejum do Ramadan. No entanto, o tiroteio começou, diz o comunicado egípcio, quando os soldados ingleses ouviram os primeiros tiros de canhão.

A aldeia de Kafr Abdu situa-se ao Norte da cidade de Suez e existe ali um posto de filtração das águas destinadas aos acampamentos britânicos da região de Suez. A aldeia já foi teatro de graves incidentes, em Dezembro de 1951. Depois de muitas escaramuças entre falangistas egípcios e as tropas britânicas, o comando britânico resolveu fazer evacuar os aldeões e demolir todas as casas perto daquele posto. Nessa altura, a decisão provocou grande indignação no Egito.

Um informador da embaixada britânica no Cairo recusou-se a dar indicações sobre o incidente, limitando-se a dizer que «as autoridades militares procedem a investigações». — (France Presse).

Foram cortados os abastecimentos às tropas britânicas

CAIRO, 14.—O Governo egípcio resolveu ordenar um bloqueio para impedir o abastecimento das forças britânicas da zona do Canal de Suez. Esta decisão foi tomada ontem à noite e proíbe o fornecimento daquelas forças de todos os géneros alimentícios, de todos os materiais de construção, de todas as matérias-primas que sirvam a indústria. Os soldados britânicos, perto de 80.000, abastecem-se, como as respectivas famílias e os muitos serviços auxiliares do exército, de víveres nos estabelecimentos egípcios do delta do Nilo.

A presente proibição de fornecer seja o que for aos Britânicos, «salvo autorização especial do Ministério dos Abastecimentos», levantará sério obstáculo ao abastecimento das bases britânicas na zona do Canal de Suez. A população civil da mesma e os empregados da Companhia de Suez, embora não sejam directamente visados, vão igualmente lutar com certas dificuldades.

Instalaram-se postos de vigilância, sobretudo nas estradas que vão do delta à zona do Canal de Suez. Interceptam os víveres ou quaisquer produtos em trânsito para ali.

A questão do abastecimento em géneros dos barcos que fazem escala em Suez e Port Said deve ser examinada em breve pelo Governo egípcio. — (F. Presse).

Foster Dulles

partiu escoltado de Tel-Aviv para Jerusalém

TEL-AVIV, 14.—John Foster Dulles e Harold Stassen partiram, de automóvel, para Jerusalém, escoltados por forças da Polícia. As autoridades israelitas tomaram medidas de segurança em todo o percurso.

Em Jerusalém, o secretário de Estado americano e o director da Agência de Segurança Mutua serão recebidos pelo presidente do Conselho, Ben Gurion, e os «ministros económicos» do Governo israelita.

Foster Dulles e os seus colaboradores foram informados da situação na zona do Canal de Suez. Nos círculos diplomáticos americanos diz-se que Foster Dulles estaria um tanto pessimista a esse respeito. — (F. P.).

Foster Dulles está pessimista

TEL-AVIV, 14.—O secretário de Estado Americano, John Foster Dulles, e a sua comitiva saíram do Egito com a convicção de que a situação era aí «muito grave» — disseram aqui círculos americanos.

Fontes autorizadas, tanto americanas como israelitas, afirmaram que Dulles estava desapontado com o resultado da sua visita ao Egito, que parecia ter tornado mais remotos do que nunca os planos de defesa do Médio Oriente.

Um diplomata de categoria americano, que faz parte do grupo de Dulles, declarou: «Tanto os Egípcios como os Britânicos pareciam ter-se enrijecido nas suas posições, como preparativo para a visita».

Um funcionário superior israelita disse que, em vista das perspectivas remotas de um sistema de comando do Médio Oriente, os dirigentes israelitas tratariam, especialmente, de dois pontos principais, nas suas conversações de hoje com Dulles e Stassen — tentariam obter expansão do auxílio económico americano a Israel e sugeririam que fosse prestado auxílio militar a países do Médio Oriente, individualmente, antes da constituição de um comando. — (Reuter).

Os tornados no Texas

O numero de mortos é de 109

WACO (Texas), 14.—Diminuiu hoje o perigo de inundações do rio Brazos, nesta cidade assolada pelo temporal, enquanto as brigadas de salvamento removem ainda os destroços da devastação causada pelos tornados de segunda-feira. O numero de mortos elevou-se na noite passada a 109, com a descoberta de mais cadáveres, nas ruínas de Waco. Com excepção de 9, em San Angelo, todas as mortes se registaram em Waco.

As brigadas de salvamento receiam, porém, que possa ainda haver mais cadáveres sob o aço torcido, madeira estilhaçada e calça que ainda juncam o centro de Waco.

Sete jovens, ainda com vida, foram retirados ontem das ruínas de uma sala de recreio. Foram aí encontrados, também, 10 cadáveres. — (Reuter).

ECZEMAS

Tratam-se com **PIODERMOL**, medicamento de resultados magnificamente comprovados. Líquido de aroma agradável que não mancha. À venda nas boas farmácias. Dep. P. SIDUS — Rua de S. Paulo, 108, Lisboa.

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurant Ribatejano

Coreia

Os comunistas rejeitaram as contra-propostas dos delegados da O. N. U.

PAN-MUN-JON, 14 — As delegações aliada e comunista reuniram-se às 11 horas (hora local). O general norte-coreano, Nam Il, ao declarar ao general William Harrison que os comunistas tinham feito um estudo da proposta apresentada ontem pelo comando das Nações Unidas, acrescentou: «A vossa proposta é completamente inaceitável e nós rejeitamo-la». O general comunista disse ainda que a proposta aliada «tende a deitar por terra as bases para negociações».

No exterior do local onde se realiza a conferência, os jornalistas comunistas disseram que supunham que os comunistas estavam já a desmanchar as tendas do centro de recepção dos prisioneiros de guerra, utilizadas durante as operações de troca. «Isto não é senão a resposta — acrescentaram — à vossa proposta».

Na sessão de hoje, o general Harrison tornou a lembrar aos comunistas que ainda não prestaram contas dos 50.000 prisioneiros de guerra a que se referiram, limitando-se a dizer que foram «libertados na frente de combate».

Por sua vez, os negociadores sino-coreanos rejeitaram a proposta aliada de restituir a liberdade aos prisioneiros coreanos aquando do armistício.

Quanto à comissão dos cinco neutros, o general Harrison notou que dois desses países eram «satélites» dos comunistas e que podia vir a ser exercida pressão pelos comunistas, numa das outras nações escolhidas. Também notu que os Sino-coreanos aceitaram a votação maioritária na comissão.

Ao findar a reunião, que durou exactamente uma hora e vinte e quatro minutos, o chefe da delegação aliada disse que não se referira a qualquer das outras três nações, Índia, Suécia e Suíça. A aceitação da Índia pelas Nações Unidas, acrescentou, prova que estas não têm preocupações a tal respeito. Afirmou que não «põe em causa a integridade de qualquer nação».

Verificou ainda que subsiste completa divergência de opinião sobre os pontos principais. A próxima reunião realiza-se amanhã, às 11 horas. — (France Presse).

Vitória conservadora

n uma eleição suplementar na Grã-Bretanha

LONDRES, 14.—Os conservadores ganharam a eleição suplementar de Sunderland com uma maioria de 1.175 votos. O resultado anunciado foi o seguinte: Paul Williams, conservador, 23.114; Alexander Whipp, trabalhista, 21.939; Roy Leslie, liberal, 2.524.

Os conservadores ligavam grande importância à conquista deste lugar, que os trabalhistas retinham com uma maioria de apenas 306 votos. Consideravam o resultado como uma verdadeira experiência de prestígio do Governo que sofreu a semana passada um golpe quando o Partido Conservador teve um grave revés nas eleições municipais em toda a nação.

Os conservadores consideram a decisão dos eleitores mais importante do que uma vitória isolada numa eleição parcial, porque, apesar das suas derrotas nas eleições municipais, acreditam que o prestígio do Governo esteja a aumentar.

A vitória dá aos conservadores uma maioria total de 19 lugares na Câmara dos Comuns. Apesar da vitória conservadora, os círculos políticos acreditam que Churchill não tem a intenção de colocar à prova a maioria do Governo em eleições gerais a realizar este ano. — (Reuter).

A posição da Grã-Bretanha em face das negociações hispano-americanas

(Continuação da 1.ª página)

cluiam-se algumas «referências particularmente recrimináveis» a Gibraltar, as quais já terminaram, e «referências tolas à nossa coroação».

Davies, antigo subsecretário dos Negócios Estrangeiros, disse que, se a Grã-Bretanha parecia condenar o regime fascista, isso iria tornar mais difícil chegar a um acordo com a Rússia.

Davies queixou-se de que havia ainda perseguições religiosas em Espanha e que se mantinham na prisão pessoas sem julgamento. O Governo devia protestar contra isto.

Nutting disse que não podia concordar em que se alasse ao Governo espanhol nos julgamentos políticos visto a Grã-Bretanha não ter posição legal para intervir em nome dos Espanhóis que são julgados perante a lei espanhola. Mas enviara observadores aos julgamentos políticos e sabia que nenhum outro regime totalitário autorizara isso.

Arthur Harvey, conservador, declarou que a maneira de conservar Franco na sua posição era insultá-lo na Câmara dos Comuns. Disse pensar que seria melhor procurar-se melhorar o comércio com a Espanha auxiliando a sua economia.

Sobre este assunto, Nutting disse que a Espanha tinha um grande saldo de esterlinos em Londres, mas se infelizmente a maior parte deste era gasto fora da Grã-Bretanha, na Comunidade Britânica, e também em parte na Europa. Isto criaria dificuldades ao comércio britânico com a Espanha. Em Madrid continuam as discussões e Nutting disse esperar que estas dificuldades seriam vencidas.

Nutting acrescentou que a política governamental de amizade, ao contrário da política de ostracismo, abria o caminho para se melhorarem as relações com a Espanha. — (R.).

A embaixada espanhola às festas da coroação de Isabel II

MADRID, 14.—O Conselho de Ministros resolveu aceitar o convite do Governo britânico e mandar a Londres uma embaixada extraordinária, representativa da Espanha, presidida pelo ministro da Marinha, almirante Moreno, que assistirá às cerimónias da coroação da rainha Isabel. — (Efe).

Todos os doentes que não devem comer pão encontram o melhor substituto na

INSULSA

a excelente bolacha dietética da

Fábrica CONFIANÇA

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1953
APRESENTA, A PARTIR DE 16 DE MAIO,

“Grand Ballet du Marquis de Cuevas”

PREÇOS

1.ª récita (Noite) — Assinatura: Cadeiras 190\$00 — Avulso: Cadeiras 125\$00
2.ª récita (Tarde) — Assinatura: Cadeiras 60\$00 — Avulso: Cadeiras 75\$00

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Telefone 2 1552